ANO 56.º QUARTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1956 N.º 12.117

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A crise de Suez entrou na fase

das negociações directas com o Governo egípcio

por ATTICUS

A Conferência de Londres foi uma grande decepção para todos aqueles que, em Londres e Paris, esperavam que ela, sob uma ou outra forma, servisse de caução ao emprego da força contra o Egipto. «Não deixaremos — dizia o sr. Guy Mollet — que o caso do Suez seja abafado na conferência». Era esse, de resto, o ponto de vista que prevalecia nos meios politicos e na Imprensa francesa, a qual incitava o Governo a fazer uma politica de força.

O Governo francês, dizia-se ainda, dera aos seus representantes na conferência instruções para se mostrarem muito firmes. Quando os «Três» ocidentais se reuniram, pela primeira vez, para chegarem a acordo sobre o caminho a seguir, afirmava-se, abertamente, que a solução por eles indicada seria imposta ao Egipto.

A Conferência de Londres não só impediu o recurso á força, mas modificou, completamente, o sentido do debate sobre o futuro do Canal orientando-o no caminho de uma negociação com o Egipto.

Uma declaração de principios

O plano Dulles, aprovado por dezoito nações representadas na conferência, em vez de ser um ultimato, limita-se a ser uma de-

(Continua na página seguinte)

Julga-se que Londres propõe

auxílio financeiro para a construção da barragem de Assuan

e que Washington sugere

o segundo arrendamento do Canal

NOVA YORK, 29. — O primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden, dirigiu uma mensagem ao presidente Nasser, do Egipto, declarando que a Grã-Bretanha está disposta a auxiliar a construção da barragem de Assuan, se o Governo egipcio concordar em eolucionar a disputa sobre o canal de Suez—segundo a revista «Newsweek». — (A. N. I.).

O plano de Dulles

LONDRES, 29. — Robert Menzies, presidente da comissão dos «Cinco», enviou, ontem á noite, ao presidente Nasser uma segunda mensagem, sugerindo que seja fixada a data e o local para a Conferência sobre o canal de Suez.

A comissão, reuniu-se ontem, por duas vezes, a fim de prosseguir nos seus estudos sobre o aspecto técnico da exploração do Canal. Entretanto, em vários circulos diplomáticos londrinos continuam a ser apresentados planos destinados a servirem de alternativa para a solução dos problemas relacionados com a crise do Suez.

Pelo seu lado, o Partido Liberal sugeriu que «devem ser tomadas providências para se estudar a possibilidade, prática e económica, de se construir, ou um novo canal, ou um novo oleoduto que ligue ao Mediterraneo».

Há, ainda outro plano, este ventilado nos circulos financeiros de Londres, para se averiguar se os capitalistas particulares estão dispostos a encarar a possibilidade de se arrendar, a longo prazo, o canal de Suez. Diz-se que este plano teria sido sugerido por Foster Dulles e que o Banco Universal poderia desempenhar importante papel nesse projecto, segundo o qual o Egipto

(Continua na ultima página)

A torre da estação emissora de televisão que está a ser instalada na Feira Popular, para demonstrações do novo espectáculo que vai ser proporcionado ao publico português

A população de Malema, empunhando bandeiras, aguarda o Chefe do Estado para lhe dirigir saudações

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O Chefe do Estado passou o dia

na estância de Namaacha

onde se fez sentir frio intenso

LOURENÇO MARQUES, 29. *(Pelo telefone)*. — Depois de tantos dias de calor intenso, suportado na romagem ao Norte da provincia, o sr. general Craveiro Lopes pode verificar o contraste provocado pelo frio agreste, que se sente, nestes dias, na capital moçambicana.

Acompanhado por sua esposa e filho o sr. general Craveiro Lopes chegou á bela estancia de repouso da Namaacha, a 90 quilómetros desta cidade, ontem á tarde.

A' entrada da localidade, uma enorme multidão aclamou o Chefe do Estado e as crianças do Instituto João de Deus abriam alas até á porta da residência de Verão do governador-geral, lançando flores e ovacionando o sr. Presidente da Republica, que acariciou algumas delas e conversou com os padres missionários, as irmãs de caridade e outras pessoas ali presentes.

(Continua na 3.ª página)

Não sabia

que era uma preciosidade...

ITZEHOE (Alemanha Ocidental), 29 — Um lavrador que vive próximo desta cidade ofereceu, sem saber, uma pulseira de oiro maciço com 3.000 anos de idade, a uns garotos, que, mais tarde, a trocarem por uma acha de armas.

O coleccionador que fez a troca mostrou a pulseira aos peritos da Universidade de Kiel, os quais descobriram o seu timável valor. — (R.).

O CASAMENTO, ESSE DESCONHECIDO — (3)

O príncipe encantado

e a mulher ideal

não têm o mesmo ponto de vista

por DOMINIQUE JORDAN

Os Japoneses têm o hábito, quando nasce uma criança, de cortar uma maçã em duas e de lançar a metade no vasto Mundo. É essa metade dela própria que a criança, uma vez homem ou mulher, deve esforçar-se por encontrar.

Esta imagem simboliza com propriedade o casamento ideal, tal como é concebido pelos mitos populares, alguns dos quais se perdem na mais remota antiguidade. Num cantico que se tornou famoso, o poeta grego Aristofanes imaginava que na origem a Humanidade se compunha de andróginas, isto é, de seres que eram ao mesmo tempo homens e mulheres e que, a partir de então, as suas metades separadas se procuravam. Ainda hoje se fala de «cara metade» quando se trata de um conjuge. Qual é, afinal, o rapaz ou a rapariga que não sonhou, no decorrer de um dia soli-

(Continua na 11.ª página)

Nem um raio

lhe acabou com a teimosia

MIAMI (Flórida), 29—Henry Bass, de 38 anos, sofreu sérias queimaduras nas mãos, no pescoço e na cabeça quando um raio caiu sobre o poste de mais de 15 metros, no cimo do qual se tinha sentado, numa tentativa de bater o «record» deste género de equilíbrio.

Bass mantinha-se no alto do poste desde há 25 dias e foi necessário que os bombeiros, ao vêrem cair o raio, o obrigassem a descer para o levarem para o hospital, porque, se não fosse isso—declarou ele mais tarde—estava decidido a ultrapassar os 169 dias do «record» anterior.—(A. N. I.).

Recomeçou em Chipre a campanha

das organizações terroristas anti-britânicas

NICOSIA, 29 — Uma violenta explosão abalou esta manhã, ao romper do Sol, o sector ocidental desta cidade, quando uma bomba explodiu no jardim de uma casa habitada por Ingleses. Contudo, parece não haver vítimas.

Em resultado da explosão, foi pelos ares o telhado da residência do major britanico Thomas Chetty.

A E. O. K. A. voltou, assim, a dar sinal de si, vinte e seis horas após o termo das tréguas, marcadas pelos terroristas. Foi este o primeiro acto de violência registado desde então.

O major Chetty e sua esposa, nada sofreram. A sua residência fica situada a pouca distancia do Hotel Acrópole, onde habitam muitos oficiais da Policia britanica aqui em serviço, tendo o edifício sido alvejado á bomba, recentemente.

Ontem á noite a E. O. K. A. distribuiu prospectos, anunciando que não faria comentários nem daria resposta ás alegações de que o arcebispo Makários tivera intervenção directa na organização dos actos praticados pela organização. Os prospectos frisam que «a nossa resposta é dada pelas armas».

Há notícias de outras duas bombas que explodiram em Larnaca,

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A escola técnica
Manuel da Maia
vai ser construida
em Campo de Ourique

Vai ser construída, em Lisboa, no bairro de Campo de Ourique, mais uma escola técnica: a que terá o nome de Manuel da Maia—consagrando, assim, um dos reconstrutores de Lisboa, depois do terramoto de 1755.

A abertura das propostas do respectivo concurso publico realizou-se esta tarde, na sede da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, na Rua Garcia da Orta, 68, sob a presidência do engenheiro marquês de Abrantes, presidente daquele organismo.

A base de licitação era de 7.766.133 escudos, e as propostas vão ser estudadas, pela comissão para tal fim nomeada, para efeitos da adjudicação da empreitada de construção da nova escola.

Representação portuguesa
no Congresso Internacional
dos Médicos Católicos

HAIA, 29. — Portugal participa no Sétimo Congresso Internacional dos Médicos Católicos, que se reune nesta cidade, de 9 a 15 de Setembro, subordinado ao tema «O médico e a lei».

Apresentarão trabalhos 50 médicos de 13 países. Além de Portugal, estão presentes delegados da Irlanda, do Japão, da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da Austria, da Itália, da França, da Bélgica, da Espanha, da Suécia, da Alemanha, do Luxemburgo, do Chile, da Argentina, do Brasil, da Nova Zelandia, de Hong-Kong, do Canadá, da Algéria e da Suiça.

O discurso inaugural será proferido pelo ministro holandês dos Negócios Sociais, J. G. Suurhoff.—(A. N. I.).

Concursos para instalação
de candeeiros eléctricos

No Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, realizaram-se esta tarde, concursos publicos para: fornecimento e instalação de candeeiros de consola de ferro forjado, nas avenidas Marquês de Tomar e Elias Garcia; instalação de candeeiros de consola do modelo «Lisbonense», no Bairro Alto e na Rua do Século; e instalação eléctrica de iluminação do Largo de D. Estefania. As bases de licitação são de 119, 78 e 66 contos.

O «Gonçalo Velho»
de visita a Cádis

CÁDIS, 29.—O comandante do aviso português «Gonçalo Velho», capitão-de-fragata Alberto de Campos, ofereceu a bordo, para despedida e como agradecimento pelas atenções aqui recebidas, um «cocktail» ás autoridades locais.

Após visita da oficialidade do navio á Escola de Marinha e aos estaleiros, o «Gonçalo Velho» regressa, hoje, a Lisboa.—(Efe).

Negociações com o Egipto

(Continuação da 1.ª página)

claração de princípios que servirá de base a novas discussões, segundo a definição ajustada do «Times». Nesse ponto fundamental a tese americana prevaleceu e os Franco-Britanicos tiveram de renunciar á pretensão de dar ás deliberações da conferência um carácter definitivo ao qual Nasser seria obrigado a submeter-se, se não quisesse correr o risco de uma intervenção armada da Grã-Bretanha e da França.

E' certo que, no seu regresso a Paris, o sr. Pineau disse que a politica do Governo francês não mudara, mas apressou-se a acrescentar que o emprego da força não fora previsto. Aqueles que, como o «Figaro», querem insinuar que, depois da conferência, é possível uma solução militar, no caso de Nasser rejeitar o plano dos Dezoito, alimentam uma perigosa ilusão. A Imprensa americana está mais próxima das realidades ao prever negociações demoradas.

Uma frente dividida

Depois da conferência trata-se de saber se na nova situação que ela criou Nasser rejeitará, pura e simplesmente, as decisões da maioria, o que está longe de ter a gravidade que o caso oferecia de começo. Nada autoriza a dizer que, mesmo que isso aconteça, a questão do Suez terá a acuidade de que se revestiu em seguida á nacionalização da Companhia.

Em que condições vão decorrer as discussões previstas entre a comissão dos «Cinco» e o Governo egípcio? A esse respeito nada foi resolvido em Londres e, o que é pior, os «Três» ocidentais não estão de acordo sobre a maneira de orientar as negociações com o Egipto, na hipótese provável de Nasser rejeitar o plano de internacionalização.

Esta afirmação pode parecer paradoxal, visto que esse plano foi apresentado pelo secretário de Estado, mas os Americanos encaram a evolução do problema do Suez de maneira completamente diferente da dos Franco-Britanicos. Nesse ponto essencial o desacordo entre os «Três» é evidente. Nas declarações do sr. Pineau, á sua chegada a Paris, não há qualquer referência á solidariedade da Grã-Bretanha e da França com os Estados Unidos, mas apenas á solidariedade entre as duas primeiras.

Um debate caótico

Graças á insistência do sr. Foster Dulles, a Conferência de Londres absteve-se de tomar uma decisão categórica e desistiu de a impor ao Egipto. Ficou mesmo assente que o plano adoptado pela maioria não seria a ultima palavra da conferência, nem podia considerar-se como a unica base de discussão. Não é por isso possível dizer qual o objectivo imediato das negociações. A conferência resolveu transmitir a Nasser a relato estenografado dos seus trabalhos, o que é uma forma de fazer participar o Egipto, ausente da conferência, nas suas deliberações. O «Osservatore Romano» tinha perfeitamente razão ao dizer que a Conferência de Londres vai continuar no Cairo.

Esta sequência dos trabalhos quer dizer que, mesmo aos olhos da maioria, as suas conclusões não valem mais do que as da minoria, visto que estas serão também levadas ao conhecimento do Governo egipcio o qual pode escolher as que mais convenientes lhe parecerem para base de discussão.

Na melhor das hipóteses, esta incidirá, portanto, sobre o conjunto das teses debatidas em Londres. A escolha de uma comissão dos «Cinco» para dar conta áquele Governo do plano Dulles e para discutir com Nasser a sua aplicação, em nada altera esse facto. Nasser tanto pode recusar o debate nessa base como aceitá-lo, partindo do plano Menon ou apresentando mesmo sugestões próprias para resolver o problema.

De qualquer maneira, encontramo-nos em vésperas de um debate prolongado que, segundo todas as probabilidades, terá o seu epílogo nas Nações Unidas.

Riscos hipotéticos

Em certos meios ingleses e franceses, que não querem pôr de parte a ideia de uma acção militar contra o Egipto, o facto de a Conferência de Londres se abster de indicar o caminho a seguir, no caso de Nasser rejeitar o plano de internacionalização, é tido como um indicio favorável á tese intervencionista. Assim, diz-se nesses meios, a Grã-Bretanha e a França têm liberdade para fazer o que entenderem.

Os preparativos militares, que recomeçaram depois de uma breve suspensão, parecem militar a favor dessa tese e indicar que a Grã-Bretanha e a França continuam firmemente decididas a agir, se a discussão com o coronel Nasser lhes não der inteira satisfação. Os pessimistas vão ao ponto de dizer que o primeiro incidente que se registar no Canal será o pretexto para a intervenção.

Este pessimismo não corresponde á situação actual nem se ajusta ao clima criado pela Conferência de Londres. A Grã-Bretanha e a França dificilmente recorreriam ás armas, enquanto as negociações prosseguem com o Governo egipcio. Desde que os governos desses paises aceitaram negociar, sem se fixarem préviamente o prazo e o objecto da discussão, a Grã-Bretanha e a França abandonaram a sua posição inicial e colocaram-se na dos restantes membros da conferência que aceitaram o plano Dulles, embora ele não corresponda ao seu ponto de vista. Se o não fizessem, a responsabilidade de um conflito caber-lhes-ia, o que certamente não desejam.

ATTICUS

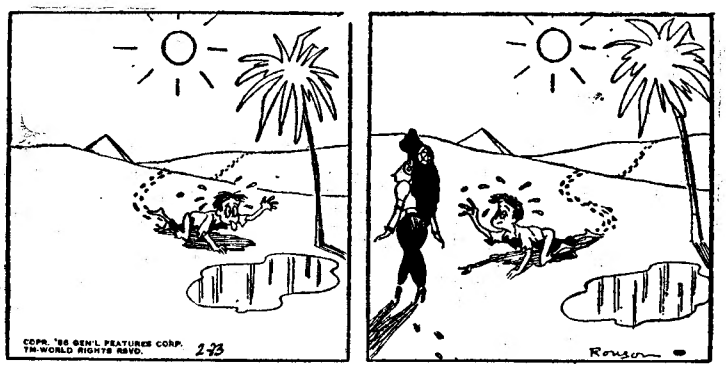
Lista de Antiguidades
dos Oficiais do Exército

Do gabinete do ministro da Defesa Nacional e interino do Exército, recebemos a «Lista Geral de Antiguidades dos Oficiais do Exército Metropolitano (Quadros Permanentes)», referida a 1 de Janeiro de 1956.

O regime cerealífero

Pela pasta da Economia, foi publicado um diploma que mantém, para o ano de 1956-57, o regime cerealífero em vigor e a política de preços até agora observada.

ELE & ELA



Passou-lhe a sêde...

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

COM UM BRAÇO PARTIDO—Na sala de observações do Hospital de S. José, ficou internado Artur Gomes Cruzeiro Teixeira, Rua João do Outeiro, 40, 1.º, o qual, á porta duma taberna, na Rua Arco Bandeira, foi agredido pelo empregado deste estabelecimento, que lhe partiu um braço.

ENGOLIU UMA MOEDA — Manuel António Esponjinha Pata, de 8 anos, residente em Montemor-o-Novo, engoliu uma moeda que se lhe alojou no esófago, pelo que foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

CICLISTA CONTRA UM AUTOMÓVEL — O ciclista António Candido Ribeiro, de 38 anos, residente em Linda-a-Pastora, foi chocar, com o veículo que conduzia, contra um automóvel, sofrendo ferimentos na cabeça. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

PASSEIO FLUVIAL

A Casa de Ferreira do Zêzere promove, amanhã, um passeio fluvial á barra, com partida do Cais da Ribeira Nova, ás 21 e 10, e regresso ao Cais do Sodré á meia-noite e meia hora. A excursão, a bordo do vapor «Lisbonense», será animada pela orquestra Casablanca, serviço de bufete, podendo ainda fazer-se inscrições na sede da Casa de Ferreira do Zêzere, Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, na Rua de S. Paulo, 11, 13, ou pelos telefones 28072 e 25072.

QUEM ACHOU?

Uma senhora da família de um empregado do «Diário de Lisboa» deixou ontem, por esquecimento, num táxi que tomou, á tarde, no Rossio, para a nossa redacção, um guarda-chuva. Agradece a quem o encontrou que o entregue na Rua da Rosa, 57, 2.º.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem e entregues nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil: uma caixa de papelão com um touro em miniatura, um brinco de ouro com pedras, uma pasta dentifrica, um tampão de depósito de gasolina, um cesto de verga, com uma caneta, uns sapatos, uma boneca, naperons, bibes e uma touca; um balde de criança, um chapéu de criança, uma caneta de tinta permanente, um par de luvas, um tampão de roda de automóvel, duas quantias em dinheiro, quatro porta-moedas, uma mira de carro pesado, uns óculos escuros, uma muleta de porta de automóvel, um chapéu de palha para criança, uma alcofa, um embrulho com ferramenta e material, uma chapa de inscrição de automóvel, um bilhete de identidade, um alicate, uma pasta com louça, um alfinete de fantasia, um cinto de fazenda, uma luva de senhora e diversas argolhas com chaves e chaves desirmanadas.

—Estão depositados na esquadra da P. S. P. de Almada os artigos a seguir discriminados que foram encontrados na via publica: uma carteira de cabedal, com três fotografias e um cartão desportivo; uma caderneta do Ministério da Educação Nacional; uns óculos graduados; um porta-moedas de plástico com dinheiro; uma pequena quantidade de corda e uns óculos graduados, tendo estes três ultimos objectos sido achados na Costa de Caparica.

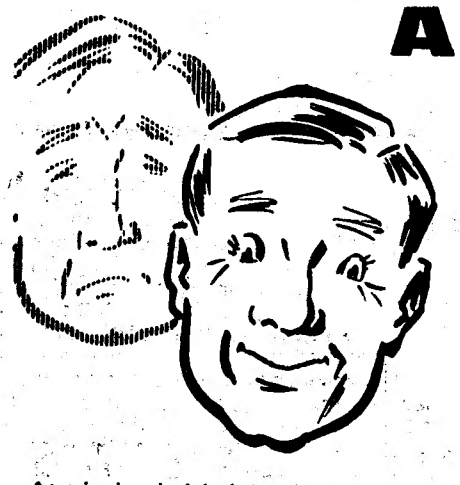
Chegaram hoje
32 náufragos
do «Novos Mares»

No navio da pesca do bacalhau «Maria das Flores», que hoje chegou da Terra Nova, vieram 32 náufragos do bacalhoeiro «Novos Mares», que há dias se afundou devido a incêndio quando andava na faina da pesca.

No «Maria das Flores» vieram o imediato José Simões Amaro, o 1.º motorista Manuel da Silva, ambos de Ilhavo; 2.º motorista João da Rocha Cravo, da Gafanha; o cozinheiro Francisco Nunes da Cruz, de Ilhavo, e o ajudante de cozinheiro Domingos dos Santos Vidal, de Ilhavo. Além destes vieram 25 pescadores e três moços, naturais de Ilhavo, Setubal, Praia de Mira, Caldas da Rainha, Buarcos, Ancora, Vila do Conde, Fuzeta, Murtosa, Gafanha e Caminha, os quais perderam, além de haveres, as respectivas cédulas maritimas. Brevemente chegará a Lisboa outro grupo de náufragos do mesmo navio.

Acometido de doença
quando recolhia ao leito

TABUA, 28.—Joaquim António de Almeida, casado, funcionário publico, morador nesta vila, quando se dirigia da sala de jantar para o quarto, foi acometido de doença subita, caindo pela escada. Como o seu estado inspirasse cuidados devido a fractura no cranio e diversas contusões, recolheu ao hospital desta vila.



AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

PASTILHAS RENNIE

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

BELARTE
a maior organização publicitária do País
no Estádio do Clube de Futebol «OS BELENENSES»

E a **Belarte** não se confinou! Já,—depois do cinema, pelo filme e pelo diapositivo, o programa, a montra e o pano de boca; da rádio; dos cartazes da rua; dos carros eléctricos do Porto, Coimbra e Braga; da pequena e da grande Imprensa; depois de tantas e tão dispares actividades a que se dedicou e impôs,—a BELARTE estivera nos campos desportivos. Começou no velho campo da Constituição. Foi também para o Boavista, Salgueiros e Académico. Deu um salto até ao Benfica, então ainda no «Campo Grande». Andou na Volta a Portugal em bicicleta. Com o hóquei em patins, em colaboração estreita e preciosa com a respectiva Federação, esteve no Pavilhão dos Desportos do Porto, ufana, orgulhosa, das vitórias conquistadas.

Desejosa de mais, insatisfeita, voltou... para uma nova aura, a aura dos «estádios»! E assim regressou ao Benfica, está no Sporting e... chegou ao Belenenses! Sim! é esta a notícia! A BELARTE está, também, no clube da Cruz de Cristo! Quando os fervorosos e dedicados sócios do CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES» acorrerem, em Setembro próximo, á inauguração do seu estádio, a BELARTE está com eles.

Todos os clubes são grandes, na incontível paixão dos seus associados! A BELARTE, servindo os desportistas de Portugal, está maior! Mais uma vez se confirma o tradicional «slogan»: A BELARTE ESTA' EM TODA A PARTE!

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

O sr. Presidente da Republica, que recebeu os jornais da Metrópole e da Africa do Sul, passará o dia de hoje naquela residência, onde crepita o lume da brazeira, gozando um merecido repouso no bem natural afecto do lar. — (L.).

A tourada de gala, para inauguração da Praça Monumental

LOURENÇO MARQUES, 29. — Chegou, acompanhado de sua esposa, o «espada» Manuel dos Santos, que actuará na tourada de gala, no dia 31, em honra do Chefe do Estado, na Praça Monumental, que, nessa ocasião será inaugurada.

Declarou á Imprensa que cumprirá assim uma promessa na sua ultima estadia em Lourenço Marques. — (L.).

Os preparativos para a recepção em Luanda e noutras terras angolanas

LUANDA, 29. *(Pelo telefone).* — O secretário-geral do Governo de Angola, dr. Cruz Alvura, recebe, esta tarde, os representantes da Imprensa e da Rádio, para informá-los sobre os pormenores do programa de recepção ao sr. general Craveiro Lopes, que deverá chegar a esta cidade no dia 5 de Setembro, á tarde, após a sua triunfal viagem por Moçambique, Federação das Rodésias e União Sul-Africana.

Na Avenida Marginal, concluem-se os trabalhos de decoração. Em toda a cidade reina o maior entusiasmo. Do Lobito, aonde o Chefe do Estado se deslocará no dia 6, de manhã, a fim de inaugurar a imponente barragem «Craveiro Lopes», no Biópio, chegam, também, noticias do entusiasmo com que a população aguarda a visita do sr. Presidente da Republica e da forma como se prepara para o receber e manifestar-lhe o seu apreço e respeito. — (L.).

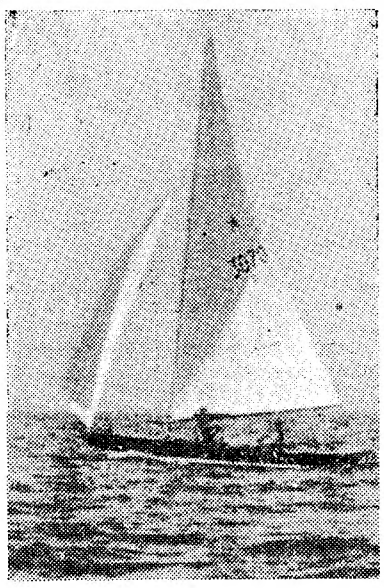
DE LUTO

Henrique Augusto de Almeida e Castro

Sai amanhã, ás 11 horas, da Rua Joseph Bleck, 12, ao Alto do Dafundo, para o cemitério de Carnaxide, o funeral do sr. Henrique Augusto de Almeida e Castro, de 55 anos, natural de Lisboa, funcionário superior do Banco de Portugal, casado com a sr.ª D. Maria do Patrocinio Teixeira de Sampaio e Castro. Era uma pessoa muito estimada pelas suas qualidades e caracter, lucida e compreensiva inteligência e amplo espírito de solidariedade.

D. Maria Marques da Fonseca

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Marques da Fonseca, mãe dos srs. Otelo, Alexandre e Antero Marques da Fonseca, irmã da sr.ª D. Ana Rosa Marques e tia do sr. Manuel Teles, linotipista do nosso jornal. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, no cemitério dos Prazeres.



O «Espadarte» de Joaquim Fiuza e Fernnado Pessoa na baía de Nápoles, onde, com a sua vitória na regata de ontem, se situaram á frente da classificação para o campeonato europeu de «stars»

Veleiro sueco

apresado no Báltico

ESTOCOLMO, 29—A Marinha soviética apreendeu, esta manhã, entre as ilhas de Gotland e Dagoe, no Báltico, o veleiro sueco «Flying Clipper», que serve de navio-escola de um instituto comercial de Malmoe e leva 32 homens a bordo. O «Flying Clipper», de 659 toneladas, que participou na regata Torbay-Lisboa, em Julho, efectuava um cruzeiro de treino de cadetes da Marinha Mercante.—(F. P. e R.).

O navio foi libertado

ESTOCOLMO, 29.—O Almirantado anunciou ter o «Flying Clipper» comunicado que fora libertado e continuava o seu cruzeiro de treino no Báltico.—(Reuter).

Morreram afogados

dois banhistas metropolitanos num lago em Luanda

LUANDA, 29. — Morreram afogados, quando tomavam banho no lago do Parque da Senhora do Monte, Ezequiel Jorge da Silva, de 30 anos, e Manuel Jorge, de 23, ambos solteiros e naturais de São Bento (Porto de Mós).

Os infelizes banhistas não sabiam nadar. Ao aproximarem-se do local onde, outrora, existia, no lago, uma pequena ilhota que foi removida, deixando um pego de três metros de profundidade, perderam o pé e submergiram. Acorreram vários populares e, pouco depois, as autoridades maritimas, que apenas conseguiram retirar os dois cadáveres. — (L.).

As elevadíssimas rendas

que são exigidas em Lisboa

justificam uma intervenção

destinada a equilibrar interesses

Despertou grande interesse o artigo que publicámos, acerca do que está a passar-se em Lisboa, onde a febre da construção diz respeito apenas a prédios de rendas elevadas, inacessíveis á grande maioria da população.

Sobre o assunto, escrêve-nos «Um leitor»:

«Li com justificado interesse o que o «Diário de Lisboa» publicou, relacionado com o problema da habitação na cidade. Palpitante e oportuno, o assunto bem merece que lhe dediquem todas as atenções e é pena que toda a Imprensa, seguindo o exemplo magnífico do «Diário de Lisboa», não se faça eco, também, deste caso de capital importancia para a economia da população.

O que se está a construir para alugar por 1.110$00, por desmedida ganancia dos construtores, em colaboração com os autores dos projectos, são umas divisórias extra-acanhadas, sem o mínimo de comodidade, nem qualquer espécie de esmero nos acabamentos.

Ainda anteontem mesmo, antes de ler a judiciosa crónica inserta no «Diário de Lisboa», andei a ver casas em Campo de Ourique, área da cidade onde muito me conviria residir.

Vários prédios se edificam ali presentemente, a maioria dos quais pertence á classe dos tais imóveis de renda limitada — para serem alugados, por 1.110$00 (cada residência). E confesso-lhe, sr. director, que fiquei apavorado com o que me foi dado observar, a mim e ás demais pessoas, certamente — que os domingos são os dias eleitos para estas peregrinações...

Num prédio que faz esquina com a Rua de Infantaria Dezasseis, que os operários acabam apressadamente, para abreviar a entrada das vítimas, as dimensões dos casinhotos dificilmente chegarão para neles se armar uma cama de casal. Cada pavimento, algo beneficiado com a saliência de uma varanda que quase cobre totalmente o passeio da rua, comporta duas casas de 1.110$ (a tal «renda limitada») e ainda uma outra casinhota, pela qual pedem 780$00! Esta dependência, está bem de ver, foi «roubada», ao elaborar-se o projecto, ás duas casas referidas, o que as tornou, como disse, em casinhotos incríveis.

E, ao lado deste prédio, paredes-meias com ele, concluem-se as obras de um outro imóvel, que também vi, cujas divisões, destinadas a retrete e casa de banho (com uma tina para crianças), são totalmente interiores! Os andares superiores deste prédio de «renda limitada», apesar dos defeitos que se apontam, parece que já começaram a ser habitados...

Está Lisboa enxameada destas «gaiolas», que só não desabam após a construção, porque o ferro e o cimento (o menos possível) as mantêm de pé.

Mas não é nada dificil, voltando á ganancia dos construtores e doutros que tais, fazer contas e analisar onde chegam os fabulosos lucros desta gente: cinco pisos tem o primeiro prédio a que me referi, e o construtor prepara-se para vencer, por cada um desses pisos, 3.000$00 mensais; e isto soma, no fim de cada ano, 180 contos e 1.800 ao cabo de dez anos. Em quanto importou a construção? Por estimativa, embora pouco trabalho dá a encontrar o montante da despesa efectuada com a obra.

E partindo deste princípio, como muito bem sugere o «Diário de Lisboa», atingia-se o fim, razoável e admissível, para uma percentagem a atribuir ao capital empregado.

Desta forma, ou de qualquer outra julgada mais viável, é urgente reparar a sério neste problema social, que tende a agravar-se cada vez mais, prejudicando os que precisam de alugar casa e enriquecendo maciçamente os construtores e todos aqueles que, de algum modo, gravitam em seu redor e participam nos resultados das suas actividades...».

Por sua vez, o sr. José Carlos de Andrade Almeida Ferrão diz-nos:

«Venho felicitar v. pelo artigo acerca do problema da habitação em Lisboa e, especialmente, pelo desassombro com que o mesmo está redigido. Faço votos para que a campanha prossiga, em defesa do povo da capital».

Uma voz discordante...

Embora reconheça que as rendas actuais são «elevadíssimas, inacessíveis ás classes pobres, e até mesmo ás remediadas», o sr. Augusto da Silva Alves tem pontos de vista diferentes, quanto ás causas da carestia da habitação na capital:

«Li no seu conceituado jornal, a encabeçar um artigo, que «a grande maioria da população é vítima de rendas altíssimas impostas pela ganancia dos construtores». Permita-me, sr. director, que discorde de tal afirmação. Não me parece que assim seja. Se as rendas actuais são elevadíssimas, inacessíveis ás classes pobres, e até mesmo ás remediadas, isso, se não me engano, deve-se mais do que a ninguém á C. M. L.

Como podem, sr. director, os construtores fazer prédios de rendas acessíveis se compram o terreno por preços astronómicos á C. M. L.?

E que tem ela feito, até aqui, em prol da solução desse importantíssimo problema, «base fundamental da familia» como muito bem o disse, há tempos, na Assembleia Nacional, o conselheiro Albino dos Reis, que é o da habitação?

Nada. Por que razão, quando vende os seus terrenos, põe unicamente em praça um numero limitadíssimo de lotes, o que, segundo a velhíssima lei económica da oferta e da procura, os faz encarecer tremendíssimamente?

Promova-se uma venda maciça de terrenos, cedam-se terrenos ás cooperativas de construção cuja obra deve merecer todo o apoio, tanto da C. M. L. como das outras entidades oficiais, e então verá, sr. director, como as coisas mudam de figura, quer haja ou não construtores gananciosos.

Termino porque tempo demais já lhe roubei, embora fiquem por dizer muitas coisas ainda...».

Um caso entre milhares...

Dirige-se-nos, uma senhora moradora na Rua Abel Botelho, em Lisboa, a qual conta que, pretendendo obter um modesto apartamento em construção na mesma rua, por ele deu, no dia 3 de Maio do corrente ano, o sinal de 500$00, ficando estabelecido que a futura renda mensal seria de 450$00. Queixa-se essa senhora de que lhe não foi entregue a casa durante o mês de Maio, e de que em meados de Junho não estavam ainda feitas as ligações de água e da electricidade.

Exigiram-lhe depois o pagamento «em atraso» desses dois meses e, em face da sua reacção de descontentamento, o apartamento foi alugado, sem mais delongas, a outra pessoa, nele interessada, que oferecia, em vez de 450$00, 500$00 por mês.

O PORTO pelo telefone

Prisão do autor dum furto

PORTO, 29. — Pela G. N. R. de Espinho foi detido para averiguações o metalurgico Domingos Guedes de Oliveira, de 23 anos, residente em Gulpilhares, Gaia, por suspeita de ser o autor dum furto há tempo praticado em Silvalde. Interrogado, confessou o crime. Este indivíduo, que já tem muitas prisões, todas por furto, ainda há pouco saiu da cadeia, onde estivera a cumprir uma pena de seis meses de prisão.

Aparecimento dum cadáver

O mar arrojou á praia da Aguda o cadáver do pescador António Saldanha dos Santos, de 44 anos, solteiro e que residia em Gulpilhares, Gaia. Pereceu em naufrágiu duma bateira que no passado dia 11 se afundou ao largo daquela praia. Da tripulação do pequeno barco falta aparecer o cadáver doutro pescador.

Sem a carteira no «electrico»

O sr. José Alvares da Cunha, morador na Rua do Bonjardim, 165, 1.º, queixou-se á Polícia de que num «eléctrico» da linha 10 lhe furtaram a carteira com sete contos e quarenta escudos em dinheiro e vários documentos.

Um fogo destruiu

5 cabanas de pescadores

TAVIRA, 29—(Pelo telefone)—Na Torre de Areias, perto da Luz de Tavira, existem 50 cabanas, construidas de colmo, residência de pescadores e suas famílias. Esta manhã, manifestou-se um violento incêndio que destruiu cinco dessas cabanas, com todos os haveres dos seus pobres moradores.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Tavira, que conseguiram localizar o incêndio e evitar que ele se propagasse ás restantes cabanas, dado o vento que fazia. Quando os bombeiros retiravam com o respectivo material, dois pronto-socorros e uma ambulancia, sob o comando do sr. José Filipe Ribeiro, tiveram de prestar os seus serviços no sitio da Capelinha, numa eira, onde também se manifestou incêndio e ardeu bastante palha. Este incêndio foi extinto com o auxílio de vários populares.

Dizem os leitores...

Alegria no trabalho mas um pouco fora de horas

Já não é a primeira vez que nos chegam comentários de leitores, moradores da Rua D. Estefania, estranhando que á hora a que a cidade começa a descansar, se levante naquela artéria um verdadeiro arraial de flauta, gaita de beiço, palmas e canções. É o caso que os simpáticos operários que ali andam nos trabalhos de arranjo do leito da rua, começam a chegar por volta das 23 horas. E até que soe a hora de «pegar», que é á 1 da madrugada, todas as noites dão concerto publico.

O caso não seria motivo de reclamação, se na rua não houvesse moradores que, trabalhando de dia, buscam na noite o seu justo repouso. São estes que esperam que os responsáveis que acompanham os alegres trabalhadores lhes façam ver o despropósito do horário. Alegria no trabalho, sim; mas nunca á hora do repouso...

Montigre R.F.G.

Um têxtil de grande classe, expoente máximo da indústria nacional de lanifícios.

VENDE-SE NAS BOAS ALFAIATARIAS E NAS MELHORES CASAS DE MODAS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Os homens mais elegantes do Mundo usam Aqua Velva

Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.

● Aqui está um luxo que é, realmente, uma vantagem! Em primeiro lugar, contribui para a defesa contra as infecções, tantas vezes causadas por borbulhas e arranhões a que não prestamos atenção. Em segundo lugar, a sua acção estimulante dá uma sensação de bem-estar. E o seu perfume característico, distinto e incomparável, atrai a admiração no Mundo inteiro.

Não deixe de comprar AQUA VELVA — AINDA HOJE!

Teatros e Cinemas

Rogério Paulo

vai ser homenageado

Há meia-duzia de anos apareceu no pequenino palco do Teatro do Salitre, a que ficou sempre fiel, um jovem estudante de Medicina que, em breve, aliciado, trocaria os bancos da Faculdade pela vida do tablado. Rogério Paulo era pouco depois segunda vez descoberto por mestre Alves da Cunha, para o teatro profissional, e não faltou quem, desde logo, lhe profetizasse um futuro cheio de triunfos. Efectivamente, ao lado dos mestres, esse jovem de boa presença, culto, trabalhador e inteligente, depressa subia a destacada figura dos nossos primeiros palcos. No Nacional, ocupa hoje um lugar de excepção, contando-se por êxitos as suas ultimas interpretações. A par dessa vocação teatral, Rogério Paulo provou sempre ter um excelente carácter, elemento disciplinado e camarada correcto. Eis porque a Empresa de Fomento Teatral, a que preside o sr. Julio Padesca, resolveu prestar homenagem ao jovem artista, na noite de 3 de Setembro próximo.

Esta cooperativa teatral, que exerce assinalável função de propaganda de teatro, através de espectáculos de amadores, de facilidades de ingresso em sessões de carácter profissional, palestras, etc., tem já organizado o seu programa de homenagem. O sr. Julio Padesca falará de problemas de teatro, relacionados com o preço dos bilhetes, a acção da «claque» no espectáculo, Fundo de Teatro, etc.; e haverá, depois, um recital de poesia portuguesa, precedido de palavras de homenagem a Rogério Paulo.

A sessão efectua-se na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa e começa ás 22 horas.

A presença de Lollobrigida
foi a verdadeira sensação
na abertura do Festival de Veneza

VENEZA, 29.—O 17.º Festival Internacional Cinematográfico foi brilhantemente inaugurado com a apresentação de «Herr Hauptmann von Koepenich» («O capitão de Koepenich»), de Helmut Kautner, filme alemão que apresenta a tríplice particularidade de ser antimilitarista, quase sempre humorístico e extraordinàriamente realista.

O acontecimento da noite não deixou de ser, porém, a chegada da Gina Lollobrigida.—«Lolo!, Lolo!» —gritavam, berravam, por toda a parte. Havia entre 4 a 5 mil pessoas reunidas perante o palácio do Festival, quando a célebre «estrela» saiu do seu automóvel, ostentando um vestido azul pálido, todo bordado, e sorrindo, sob o metralhar dos fotógrafos. Foi com dificuldade que, ajudada por carabineiros, em uniforme de grande gala, conseguiu abrir caminho até á grande sala do palácio, repleto de vestidos de noite multicores, e «smockings» pretos ou brancos.

Muitas outras «vedetas» estavam presentes: Cendra Milo, a japonesa Aiko Kowakuchi, encantadora no seu quimono verde com grandes flores bordadas; Héléne Remy, etc.

Igor Stravinsky, que inaugurará o festival da música, Arthur Rubinstein e Sérgio Lifar chegaram com alguns aristocratas italianos, entre eles o jovem conde Volpi, filho do fundador do Festival. Esperava-se a comparência dos duques de Windsor, mas foi em vão. Estavam representados o Governo italiano e a diplomacia.

Aplaudido, por diversas vezes, durante a projecção, o filme «O capitão de Koepenich» alcançou grande êxito pessoal para o principal intérprete, Heinz Rulmann, chegado na própria tarde ao Lido, a bordo do seu avião.

«O hábito faz o monge», ou pelo menos o capitão alemão, é o tema do filme e custaria a crer que não tivesse sido inspirado numa história autentica. Com efeito, em 16 de Outubro de 1906, certo indivíduo, fardado de capitão, prendia o governador de Koepenich e ordenava que lhe entregassem a caixa municipal contendo 4.000 marcos.

É esta extraordinária aventura que Helmut Kautner trouxe para a tela, trinta anos depois de um filme mudo inspirado no mesmo tema. O desenrolar da história foi tirado de uma peça de Carl Zuckmayer, em colaboração do autor com o encenador que já deu provas dos seus méritos ao realizar «O general do Diabo».

O colorido, muito sóbrio, é excelente; a apresentação inteligente, com uma espantosa variedade de planos que têm sempre a sua razão de ser. Algumas cenas são, no entanto, um pouco pesadas, mas a maioria demonstra grande tacto e muito espírito, especialmente a sequência da valentia do falso capitão conquistando a América.—(France Presse).

Atrás do reposteiro

Os ensaios da peça de estreia da nova companhia que, sob a direcção artística do actor José Gamboa vai actuar no Teatro Avenida, só devem começar em meados do próximo mês.

—No Teatro Monumental continuam os ensaios da comédia «A menina feia».

—O Teatro de «Marionettes», a partir de sábado realizará os seus espectáculos no Teatro Apolo.

—Foram suspensos há dias, no Teatro Variedades, os ensaios da revista «Não faças ondas».

—Só depois de ser apreciado e autorizado pelas entidades competentes começarão, no Teatro ABC, os ensaios de poema da nova revista «Daqui fala o Zé».

—O actor Assis Pacheco será uma das primeiras figuras da companhia que, subsidiada pelo Fundo de Teatro, vai actuar no Teatro Avenida.

—Faz a sua estreia em Rio Maior, no próximo sábado, o Circo Alegria, que há meses anda em digressão pela província.

—Efectua hoje um espectáculo em Vizela a companhia que o empresário Vasco Morgado mantém em digressão pelo País.

—Segundo consta, a companhia de comédias Vasco Santana fará a temporada de Inverno no Teatro Monumental de acordo com a empresa respectiva.

—Devem concluir-se no próximo domingo, no Teatro Monumental, os espectáculos com a peça «A Conspiradora».

—O actor António Sacramento deve fazer parte do elenco do Teatro da Trindade, na temporada que se avizinha.

—O «ballet» inglês Peggy O'Farrell termina hoje a sua actuação no Casino Estoril.

—O programa infantil «Cinderela», a apresentar no Pavilhão Verde de Algés, no sábado e domingo, tem a colaboração dos artistas Santuza Monti, Maria Manuela Silva, Bolau Mocito e da parelha de palhaços portugueses Vasquito e Anhuk.

Primeiras exibições

«Milord diverte-se», no Monumental

Filme francês, elegante, fino, gracioso, admirável de pormenores, «Milord diverte-se» não é um drama ou uma comédia, mas uma narrativa agradável e natural. Lord Seymour (Jean-Claude Pascal) é um milionário galante e um crápula amável. É a vida deste que André Auguet historia na sua película. Aliás, lord Seymour é um pretexto. Auguet pretende fixar a vida de Paris de 1848, sob Luís Filipe, em largas pinceladas. Consegue-o plenamente. A intriga interessa e diverte. O panorama humano e natural, os costumes, as personalidades, as modas, os anseios e os problemas de um Paris longínquo no tempo—estão ali vivos, admirávelmente retratados, num quadro cinematográfico de grande beleza plástica.

Os intérpretes são Jean-Claude Pascal, Simone Bach e Julien Bertheau. Documentários agradáveis. —A.

«E tudo o vento levou»

Agora remoçado e aperfeiçoado pelas técnicas mais recentes, «E tudo o vento levou» surge-nos forte, violento, profundo, espectacular, desafiando o tempo. É realmente uma película quase unica. Mais do que uma super-produção, constitui

(Continua na 13.ª página)

SELECÇÃO Romantica

Exc. MUNDIAL FILMES

OS ARISTOCRATAS

— UM DOS FILMES DE MAIOR ÊXITO EM FRANÇA —

UM CONFLITO INTENSO ENTRE OS VELHOS PRECONCEITOS DOS ANTIGOS E AS IDEIAS DESEMPOEIRADAS DOS JOVENS DOS NOSSOS DIAS

Uma realização de

DENYS DE LA PATELLIÈRE

com

PIERRE FRESNAY — BRIGITTE AUBER

6.ª FEIRA NO EDEN

(Para maiores de 13 anos)

CAMPO PEQUENO

5 DE SETEMBRO

4.ª feira, às 22 horas)

Sim, GREGÓRIO SANCHEZ!

A ultima e extraordinária revelação de Espanha, que rápidamente galgou de novilheiro á primeira fila cimeira dos matadores de toiros, não tendo um unico domingo livre no seu país, faz sensacionalmente a sua já há muito esperada

1.ª APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

defrontando-se com o grande diestro português, hoje mais do que nunca pleno de domínio e emoção

DIAMANTINO VIZEU

e com o fino, valente e triunfador

JOAQUIM MARQUES

numa estupenda corrida de 9 toiros do

EX.mo SR. FAUSTINO DA GAMA

em que são cavaleiros as duas figuras máximas, do momento

MESTRE SIMÃO DA VEIGA

— E —

MANUEL CONDE

Pegas pelos rijos forcados Amadores de Lisboa, de que é cabo o Ex.mo Sr. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO

— Para 13 anos —

Leiam o «SEMPRE FIXE»

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus. 69. ao Camões — Telef. 24294

HOJE Às 21,30: ESTREIA no TRINDADE

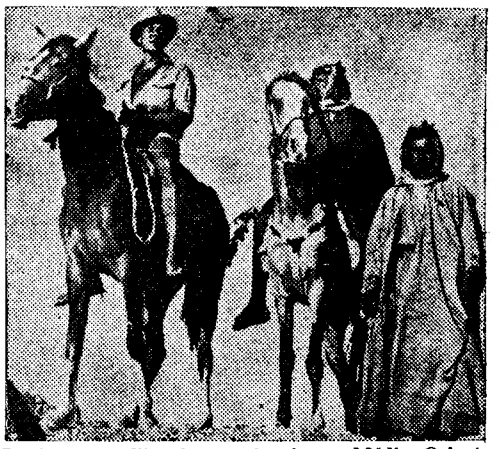
Fabulosos tesouros sob a guarda de uma terrível maldição

AS TORRES DO SILÊNCIO

QUE TENEBROSO MISTÉRIO ENVOLVIA OS TÚMULOS DOS ANTIGOS REIS DA SÍRIA, QUE OCULTAVAM UMA SENTENÇA FATAL PARA QUEM OS VIOLASSE?
ESTRANHO ROMANCE DE AMOR DE UMA MULHER INCOMPREENDIDA
Notável desempenho de PHILIP DORN, CARL RADDATZ e GISELA UHLEN

(18 ANOS)

A HISTÓRIA DE UMA SINISTRA E FEROZ PERSEGUIÇÃO NO INFERNO DAS AREIAS DE UM DESERTO SOB O SIGNO DA MORTE!



Inteiramente filmado nos locais do Médio Oriente, onde a acção se desenrola

O Anjo Mudo

Leiam em folhetins, a partir de sexta-feira, no «Diário de Lisboa», a história deste filme, que comoverá o coração do nosso público e que será estreado no Eden

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — AS TORRES DO SILENCIO — TRINDADE

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15 (preç. red.) e ás 20,30 (18 anos)
O filme máximo de todos os tempos
E TUDO O VENTO LEVOU
com **Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Havilland — Leslie Howard**

EDEN TEL. 20768
15.30-18.30-21.30
Vittorio de Sica em
VILA BORGHESE
Histórias verdadeiras, amorosas e comovedoras.
Em complemento:
TESTEMUNHA CEGA
(18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 21.30 (Adultos)
V SEMANA
O par romantico do século XX
William Holden e **Kim Novak** em
PIQUENIQUE
Uma apaixonante história de amor... O amor que pode viver e sofrer a juventude da segunda metade deste século!

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
O filme espectacular de rara beleza
JEAN-CLAUDE PASCAL em
MILORD DIVERTE-SE

ALVALADE TEL. 763080
A's 15 (preç. red.) e ás 20.30 (18 anos)
O filme máximo de todos os tempos
E TUDO O VENTO LEVOU
com **Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Haviland — Leslie Howard**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
PECADO E REDENÇÃO
MOGAMBO

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (13 anos)
FUGITIVO DO AMOR
com **Robert Taylor**

ROYAL TEL. 845037
A's 21.15 (13 anos)
BARREIRAS DE FOGO
com **Adie Murphy**
HORAS DE SONHO

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER TEL. 366783
A's 21.15 (Adultos)
CLEÓPATRA
c/ **Claudete Colbert**
O SELVAGEM

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
O CAPITÃO SMITH
A GRANDE PAIXÃO

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
A alegre comédia **Cinemascope**
ESCANDALO NO COLÉGIO
com **Betty Grable, Sheree North, Bob Cummings** e **Charles Coburn**
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15-21.30
(13 anos)
ULTIMAS EXIBIÇÕES
do grande êxito
SONHOS DE ARTISTA
(col.) com **Danny Thomas** e **Peggy Lee**

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 (p. red.) ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana de uma reposição que o publico acolheu com entusiasmo.
FADO história duma cantadeira
c/ **Amália Rodrigues e Virgilio Teixeira**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15-18-15-21.30
Tecnicolor
(13 anos)
Ultimas exibições
A obra máxima de **Cecil B. de Mille**
Os 7 Cavaleiros da Vitória
com **Gary Cooper, Madeleine Carrol, Paulette Goddard, Akim Tamiroff**

TRINDADE TEL. 20000
HOJE, ás 21.30
Estreia do notável e vibrante filme
AS TORRES DO SILÊNCIO
com **Philip Dorn** e **Gisela Uhlen**
A história de uma implacável perseguição! Fabulosos tesouros guardados por uma maldição! (Para 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,30 (13 anos)
Do lugar mais explosivo do Mundo, surge agora o espectáculo, mais invulgar do ano
TRÊS HISTÓRIAS DO EGIPTO
EDDIE CONSTANTINE
Paul Campbell e **Ann Stanville**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
A's 21.30 (13 anos)
TENTAÇÕES DO DIABO
com FRED MAC MURRAY
22,45
O Aventureiro de Hong-Kong
Colorido com CLARK GABLE

CASINO ESTORIL
O MERCADO DO VENENO
A's 21.30 (18 anos) com **Marina Vlady**

ESPLANADA PORTUGALIA
ROMEU E JULIETA
UM FILHO QUE NÃO PEDI
A's 21.30 (13 anos)

ODEON
TELEFONE 26283

EMP. VICENTE ALCANTARA, HERDEIROS
AMANHÃ, às 21.30
ESTREIA

UM PROBLEMA AMOROSO QUE TODAS AS MULHERES COMPREENDERÃO...

PARA 18 ANOS

Excl. IMPERIAL FILMES

PRIMEIRO
«DEUS LHE PAGUE»
AGORA... **ARTURO DE CORDOVA E MARGA LOPEZ EM**
MINHA ESPOSA E A OUTRA

DOLORES del RIO - PEDRO LOPEZ LAGAR
EDUARDO NORIEGA
O MENINO E A NEVOA 6.ª FEIRA no **CONDES**
EXCLUSIVO FILMES CASTELLO LOPES — ADULTOS — DIRECÇÃO DE
ROBERTO GAVALDON

UM DRAMA ANGUSTIOSO NUM AMBIENTE ALUCINANTE DE FOGO E PAIXÃO!
O FILME QUE REPRESENTOU O MÉXICO NO FESTIVAL DE S. PAULO
8 PRÉMIOS DA ACADEMIA MEXICANA
FOTOGRAFIA DE GABRIEL FIGUEROA

A Polícia procura

o homem que há anos **seguiu para o Brasil**

escondido num avião

A Polícia Judiciária tem procedido a investigações no sentido de descobrir o paradeiro do cadastrado Francisco Carvalho, conhecido pelo «Papa Manteiga», de estatura baixa, moreno, cabelo preto, bastante insinuante, natural de Lisboa, que é acusado de ter praticado várias burlas. Este indivíduo conseguiu evadir-se do Hospital de Arroios em Abril ultimo, onde estava sob prisão. Trata-se daquele indivíduo que há cerca de 6 anos, ludibriando a vigilancia, conseguiu ocultar-se no trem de aterragem de um avião que seguia para o Brasil. Uma vez no Rio de Janeiro procurou relacionar-se com diversos patricios, apresentando-se como cantor de fado. As autoridades brasileiras, sabendo que se tratava de um burlão, prenderam-no e expulsaram-no. A Polícia procura agora descobrir o seu paradeiro, para esclarecer uns casos que tem pendentes.

ANTES DE ENCERRAR A GLORIOSA TEMPORADA DE 1955-56, NÃO PODIA O
IMPERIO
DEIXAR DE APRESENTAR
HOJE
EM
5.ª SEMANA
O
COLOSSAL
piquenique
CINEMASCOPE
TECHNICOLOR
O FILME QUE A MAIORIA DOS EUROPEUS, SÓ PODERÁ VER NA PRÓXIMA ÉPOCA!
VEJAM O PAR ROMÂNTICO DO SÉCULO XX
WILLIAM HOLDEN e **KIM NOVAK**
UM FILME
Columbia (ADULTOS)

N-I-N-A (ADULTOS)
Grandioso sucesso obtido na sua estreia
ROBERTO BLAKE
Famoso fantasista e humorista internacional
MARIA DEL SOL
encantadora bailarina Espanhola

Salomé
CINTAS - SOUTIENS
Triumph
R. DOS CORREEIROS - 152 - LISBOA

O tempo e a agricultura

ÉVORA, 27.—Segundo dizem de Ervedal, o actual ano agrícola não foi dos piores. De maneira geral, a grande lavoura, como os médios e pequenos seareiros mostra-se satisfeita com a funda das suas searas. Isto sem esquecer que também houve algumas searas más.

VIELA
R. das Taipas, 14—Tel. 27256
REABRE EM FINS DE SETEMBRO COM ADMINISTRAÇÃO E GERENCIA DE
CELESTE RODRIGUES

VIDA literária

DE VEZ EM QUANDO...

A mulher e o pudor

Por João Patrício

Não somos nenhum santo; não andamos com a alma limpa de pecados. No Juízo final, deles teremos de dar boas contas a Deus que na Sua infinita misericórdia e tolerancia, talvez, mesmo assim, nos dê ainda um lugarinho—embora modesto—no Reino dos Céus...

Ninguém, porém, como os pecadores para julgar com fria objectividade os pecados alheios. Isentos de paixões, de subjectivismos desfocantes, vêem os homens e as coisas tais como são, na nudez realista dos factos.

* * *

É precisamente da nudez, da nudez dos corpos, e dos corpos femininos, que' falaremos.

O calor, fonte natural de energias e de vida, atinge nesta quadra do ano (se bem que, hoje em dia, com o «Borda-de-Água» avariado, seja mais uma ilusão do nosso tempo...) temperaturas com as quais os corpos repontam, encalmados.

Daí, a necessidade que sentem em desafrontar-se das andainas que os cobrem,, por civilidade e decoro. Mas tudo tem limites.

A mulher, que está—nos dias hodiernos—longe de ser aquele «desenvolvimento interrompido», no dizer cruel e injusto de Aristóteles, fruindo, pelo contrário, a plenitude das suas conquistas sociais (que apenas diferem—e por enquanto—*das dos homens na sagrada função da maternidade, quando, essa mesma, não é frustrada voluntáriamente),—não resiste nessa altura á tentação de andar despida em publico, com a velada aparência de vestida...*

O impudor, que há muito grassa pelas praias (moderno «habitat», Meca *do nu quase integral), alastra já pelas ruas das cidades e vilas!*

Choca, até a sensibilidade dos mais cínicos, a descarada liberalidade do corte de alguns decotes e do talhe coleante dos vestidos da Eva de hoje.

E quanto ela perde em assim se mostrar tão perdulàriamente!...

Pois não é sabido, como o segredo da sedução reside no seu mistério?

* * *

O Episcopado Português, já devida e oportunamente estigmatizou—com a autoridade que lhe assiste—a crise de vergonha que campeia por aí.

Felizmente, há muitas mulheres que, tendo do pudor um sentido, quase religioso, de recato, de respeito próprio, estão longe por isso de qualquer crítica, censora imparcial de todos os exageros. Não é a elas, portanto, que se dirigem estes reparos.

Quanto ás demais, e para certos casos extremos, parece que só á Polícia competiria dizer a ultima palavra...

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

O PRETO NO BRANCO

Hierarquia

de RAMADA CURTO

Malaquias Raposo dizia-me:

—Como tu sabes eu sempre fui favorável a uma sociedade fortemente hierarquizada, cujo lema não pode deixar de ser «aos mais dignos, aos mais inteligentes, aos mais cultos e aos mais honestos». Quer dizer a direcção de uma sociedade bem constituida deverá pertencer a todas estas classes de homens que especifico e que se podem englobar numa só classe — aos melhores, os melhores em todos os ramos. Parece-me que era o Platão que já pensava como eu. Tenho ouvido dizer que ele excluia os poetas da direcção da sua republica de filósofos. Pois eu não faria essa injustiça aos dilectos das Musas. Lá pelo facto de ser poeta um homem pode ser inteligente. Só excluiria aqueles poetas que acumulassem, quer dizer que fossem poetas, mas parecessem ao mesmo tempo que também eram parvos. E repara que eu digo «parecessem», porque admito a hipótese de parecerem mas não serem. Todavia como era dificil considerar «o poeta em si» e este teria de ser considerado nas suas manifestações desde que me parecesse que o Poeta era tanso eu punha a questão a votos entre as pessoas que tivessem, pelo menos, o curso geral dos liceus. Não ia confiar a resolução do caso ao imane pecus *que eu, se bem que isto te pese, não acredito nas massas, porque essas tanto se lhes dá que os Poetas sejam ou não idiotas, porque os não lêm. Recapitulando, meu caro, eu sou favorável á direcção das sociedades pelas* elites. *Para isso é preciso ter a nortear-nos uma «escala de valores». Como é que se chama isto em calão filosófico?*

—Não sei — respondi sòbriamente. E acrescentei, para o animar.

—Continua que estou a gostar de te ouvir.

E Malaquias continuou por esta forma:

—Tenho pensado muito nisto. Tenho consultado os amigos que me parecem susceptiveis de ser consultados. Dou preferencia aos diplomados. O diploma faz presumir uma competencia oficial. E' o unico terreno firme que se pode pisar. O curso é uma arreata pela qual se pucha pelo burro. O que não quer dizer que não haja burros sem arreata, auto-didactas *da burrice. E' claro que nesta orientação não podia deixar de ouvir primeiro os detentores dos mais altos graus académicos. Tenho, no desejo de ilucidar este problema, desempenhado o papel do Instituto Galup, que, como tu sabes, na América é especializado em auscultar a opinião publica. Elaborei uma espécie de questionário acompanhando o nome de figuras notáveis com perguntas como estas: — este senhor tem provado ser inteligente? Tem provado ser culto? Tem provado ser honesto? E no fim deste questionário deixo ficar no papel da consulta dèz linhas em branco, com o titulo de «observações», e as seguintes palavras «nestas linhas poderá V. Ex.ª acrescentar tudo que julgue conveniente e próprio para esclarecer quais são os melhores entre os melhores da nossa terra».*

—Acho bem — aprovei eu. — E os resultados?

—Os resultados são inteiramente imprevistos! Calcula tu que nestas linhas que eu deixo para observações e que eu considerava meramente complementares e esclarecedoras das respostas, nessas linhas é que fica o «miolo da noz» o essencial do questionário.

—Porquê?

—Porque todos os consultados, com mais ou menos palavras com maiores ou menores rodeios, com evidente hipocrisia ou com rude franqueza, acabam por dizer coisas pelas quais se vê, que em suas opiniões, pela clareza das ideias, pelo grau de cultura ou pela nobreza dos sentimentos, os melhores, a fina flor, a nata, o gratin do pudim nacional, *são eles próprios os consultados! Assim, como queres tu que se resolva o problema? Como hei-de eu fazer uma ideia da verdadeira hierarquia nacional? Como hei-de fazer-me uma ideia de quem constitui a* élite *da nossa terra, não me dirás?*

Eu estava a rir com gosto da

(Continua na página seguinte)

Escultura mexicana

HORAS...

Meu Amor quero beijar-te...
na hora triste
dum dia de nostalgia
na hora cinzenta e fria...
Quero beijar-te também
nas horas más que a vida tem,
ná hora roxa de dor
quando os jardins são sem olor...

Meu Amor quero beijar-te
na hora azul—hora de fé e perdão,
e na hora verde—hora de esperança,
quero, meu Amor, beijar-te
quando o amor nos enche o coração...

Na hora rubra e fugidia
eu beijo-te, meu Amor,
na hora de alma infecunda
vibrante de cor
e quando a carne é imunda...

E na hora amarela
do desespero—
hora do ciúme
quando o amor é lume...

E hei-de beijar-te, sim!
durante a vida, pelas horas,
em todas as minhas horas
e ainda na hora de luar,
na hora de jasmim
serena, perfumada e pura
—Hora Branca—
quero beijar-te forte
em beijos nas minhas oras
para além da Morte...

HELENA DE CARVALHO

os nossos contos

Os deuses não morrem

Esta peça de escultura em argila laqueada pertence ao monastério japonês de Todaiji, no Japão.

Representa a figura de um semi-deus e é uma das obras mais belas do século VIII.

Note-se a sua profunda serenidade e a sua suave humildade. O ligeiro e subtil sorriso parece um reflexo espiritual.

A gravata berrante

por ARTUR PORTELA (filho)

A PRIMEIRA pancada atingiu-o num ombro. A segunda na cabeça. A terceira nos rins. A quarta não o atingiu. A quarta deu-a ele e não atingiu ninguém. Reinaldo G. caiu de roldão. Reinaldo G. abriu um olho e berrou:

—Mas o que é isto?!...

Foi, então, que lhe deram o pontapé. Um pontapé tremendo. Reinaldo G. contou-os. Eram três. Reinaldo G. era um. Reinaldo G. ia gritar por socorro. Não gritou. Reinaldo G. cuspiu sangue. Sangue e um dente. Aquilo resolvia-se. Era só levantar-se. Explicar-lhes. Havia ali confusão. Reinaldo G. não fizera mal. A ninguém. Nunca.

—Por favor...

Partiram-lhe a garrafa na cabeça. Reinaldo G. sentiu a cara rasgada, sangue e vinho. Reinaldo G. não gostou. Porque lhe batiam. Porque nunca bebia. Reinaldo G. não acreditava naquilo. Aquilo não era com ele. Eram com outro. Tomavam-no por outro.

—Ouçam...

Reinaldo G. não os conhecia. Um era baixo. Outro era alto. O terceiro também era baixo. Um tinha bigode. Outro ria entre dentes. Havia também uma gravata berrante. Reinaldo G. não distinguia qual deles tinha uma gravata berrante. Estava um pouco escuro. Batiam-lhe muito. Quando o fizeram rolar na terra com pontapés Reinaldo G. compreendeu uma cõisa. A gravata berrante era dele.

—E' que eu...

Reinaldo G. bem queria explicar-lhes tudo. Tinha pouco para explicar. Apenas não compreendia porque lhe batiam. Reinaldo G. era um homem honesto. Reinaldo G. era um homem calado.

—E' preciso que...

Eram três homens. Três homens como Reinaldo G. Pensavam. Moviam-se por razões. Tinha uma razão para baterem. Batiam porque

(Continua na 11.ª página)

1 **2**

Do seu autor almirante João Correia Pereira: «João Correia» colono zambeziano, 1840-1889, sua vida e sua obra.

«A estátua de São Miguel Arcanjo, do escultor Numidico», comentários do ilustre crítico de arte Fernando Pamplona.

LIVROS E AUTORES

ARTE

FRANCISCO FRANCO
por Diogo de Macedo

Não será ainda cedo para analisarmos, na história da arte, a obra de Francisco Franco? Pelo contrário já está feito o seu juizo de valor completo pelos contemporaneos, visto que grande parte dela está na praça publica, sob os olhares da multidão.

Francisco Franço foi tão criadoramente grande que não precisou morrer para que o seu talento nos impressionasse, adquirindo aquela super-valia sentimental com que os latinos caracterizam a posteridade, nomeadamente, os Portugueses.

O homem sentiu em vida roçar-

Prof. Reynaldo dos Santos, busto de Francisco Franco

-lhe na fronte a asa da glória. Quase todos os artistas têm consciência disso quando as suas obras são, monumentalmente consagradas. Isto é, viaveis como reais no «bronze» e no mármore que desafia os séculos. Ficam pertencendo ao património comum da nação, da grei, da cidade e, pela sua expressão figurativa ou simbólica, traduzem uma época, ou incarnam outras históricamente — factos ou figuras.

Em boa verdade há que elogiar a obra que Diogo de Macedo, um

FRANCISCO FRANCO

escultor perdido lamentavelmente na burocracia como em pacata reforma e cujas ideias estéticas possuem tentáculos de polvo, voltados para todas as direcções — dedicou a Francisco Franco, neste volume cujo titulo é o próprio nome do estatuário e no qual se reunem, em ampla documentação fotográfica, quase todas as suas obras.

O texto de Diogo de Macedo é uma rápida análise, mesmo perfunctaria, que não atinge, porventura, o surto espiritual da individualidade biografada. No geral, estas obras são assim apresentadas, tanto em Portugal, como no estrangeiro. O que nelas tem mais importancia é o seu aspecto museográfico o ficar o aquisidor em mão com uma série rica e profusa de ilustrações — nucleo plástico que o dispensa de andar por aqui e ali vendo obras reproduzidas, dispersamente, em outros livros, o que não deixa de ser exaustivo, ou de ir aos próprios locais, onde elas se encontram em laborioso itinerário.

Em qualquer dos casos, a visão de conjunto não é tão profunda, concentrada, como tendo á mão um documentário desta natureza.

Dizemos isto para objectivar a importancia destas colecções artisticas que, independentemente, de constituirem (ou não) um valor material para o editor, são um alto e nobre serviço que se presta á cultura.

O livro «Francisco Franco» pelos seus bustos são obras-primas (e é pena não se terem reproduzido os de Salazar e Reinaldo dos Santos, embora muito conhecidos). Neles contra o que dissemos acima o estudo psicológico, a flagrancia fisionómica, o sentido do vivo, não falham. Nenhum deles é imobilizado, aprisionado pelo fixo da matéria; antes vibram, palpitam, em linhas como que flamejantes, que acentuam a mobilidade da máscara.

O realismo objectivo de Franco revela o cerne do carácter, desleixando os pormenores secundários. A nervosa fugacidade da impressão plástica que parece improvização mas não é, aliada a uma elegancia de estilo de linhas perfeitas, que recortam a substancia, imprimem a cada modelo uma força de dentro para fora, como que actuante — extrovertida.

Nos monumentos, Francisco Franco é diferente — sereno, como que impassível. Fez poucos nus, o que, talvez, se explique pelo seu veemente religiosismo. Não procura traduzir sentimentos, como Soares dos Reis ou Teixeira Lopes. Nem o amor, nem a piedade, nem a alegria, nem o drama. Mesmo á «Dor» oculta-lhe o rosto com as mãos, como na estátua que fez para o panteon dos reis em S. Vicente. Procura o formal, o material, o essencial, triplice objectivo, que tem como vértice supremo a nitidez linear recortada no espaço.

Mesmo nas estátuas da igreja de Fátima só há uma, nas reproduzidas neste livro, que acusa uma força emotiva: a de S. Pedro, cujas órbitas parecem clarear-se em sobrenaturais visões. Em muitas outras, Franco talvez para lhes dar mais peso e volume, engrandecendo-as em arquitipos, veste-as pesadamente, o que, sem duvida, engrandece a sua histórica presença. Separadas cada uma em seu local, não se repara, mas reunidas o processo, de certa maneira artificioso para avolumar a figura, nota-se imediatamente. E, no entanto, a escultura religiosa dava-lhe ensanchas para tratar o nu, e que expressões o grande artista lhe podia ter arrancado!

Assim foi ele, de certo modo, o precursor do «capote» agora tão em moda, na escultura.

Diogo de Macedo aponta um facto grave. O melhor é ainda transcrever do seu estudo para que o autor o avalie devidamente:

«Pouco depois (1931) modelara o grande baixo-relevo com a figura da «Lusitania» que fora colocado no topo da vasta sala do Tribunal do Comércio, no Terreiro do Paço, obra esta que seria destruída totalmente quando, ainda não há muito tempo e após a morte do autor, aquela sala fora remodelada para proveito de outros fins».

O nome do profanador não interessa, mas o gesto foi nefando. Mas isto ainda sucede em Portugal?

(Edição Artis).

Evocações

CÒRSÁRIO DAS ILHAS
de Vitorino Nemésio

VITORINO NEMESIO

Dir-se-ia que Vitorino Nemésio trouxe para o Continente, agarrado na sola dos sapatos, o humus da sua pequena pátria açoriana. Os anos passaram sobre o cronista, até mesmo sobre o jornalista e o professor de catedra não sei se generoso — calculo que sim — acolá, nos velhos patios fradescos do convento de Jesus — e ele ficou sempre o mesmo misantropo, taciturno, sequestrado da agitação do Mundo, um pouco além das coordenadas geográficas do velho avô Portugal. E', de certo modo, um encafuado metafisico, um poeta de silêncio, com ultra sons de espiritualidade, qualquer coisa de místico e timido, «bicho nu», sem pêlo, nem puas, que segregou um pequeno mundo próprio e invisivel, onde se têm refugiado e trabalhado literáriamente muito.

O mais curioso é que Vitorino Nemésio vive mais do passado que do presente. A sua obra é quase toda uma rememoração do que foi, sentiu, e viu — nem sempre se vê, com os olhos da alma, não é verdade? — quando infante, adolescente.

As experiências do homem maturado, já com cabelos brancos dos invernos da vida e as rugas da luta que se cavam irremediavelmente na máscara de todos nós, como que não tem projecção no seu romance ou na sua poesia. Não existem, não contam para ele. O que vale, literariamente, são as imagens do pretérito, na penumbra doirada, nevoenta e triste da sua ilha açoriana, naufragada no Atlantico.

Por isso este livro «Corsário das Ilhas, é, porventura, o mais autêntico da sua obra. Aquele onde Nemésio não se oculta, nem nos surge, alquebrado e dolorido, com a sua tremenda cultura, peso que lhe deve sobrecarregar a existência intelectual, como o rochedo de Sisifo, — símbolo, sempre actual.

Psicológica e fisicamente, ele retrata-se, reconstitui a adolescência, conta a sua nfancia, descreve paisagens, evoca tipos, narra incidentes, tudo isso através de uma névoa indecisa de saudade, que não lhe punge os olhos de lágrimas, antes, faz sorrir de alegria, como se o sol nascesse outra vez nas suas pupilas de bambino.

Tal como se dissesse: eis o encantado e feliz paraíso do qual, pobre Adão, embora sem pecado, a vida me expulsou. Na verdade, ele tem um pouco de razão.

Retornando sobre os seus passos há cinquenta anos, encontra ainda vestigios de muitas pegadas que se detém a examinar, talvez, ajoelhado sobre o solo macio ou áspero da sua ilha perdida, cinzenta e verde, que cósmicamente, parece na sua erma solitude, um convento atlantico de monges orando nas celas das fragas altas e inospitas, onde, por vezes, perpassam as asas dos alcatrazes ou dos corvos marinhos.

«Corsário das ilhas», é, pois, um livro mágico. O autor como que vive nele duas vezes a sua infancia, abolindo o mundo presente. E é feliz, imensamente feliz, mas também avaro, receando que lhe roubem o seu tesouro.

Ah, se todos nós, pudessemos fazer o mesmo! Abandonar estes amargos caminhos que trilhamos, com agressivos aloés, secas fontes de ternura, sem companheiros de jornada e regressar ao passado! Mas para isso é preciso que exista em forma e essência, nitidamente.

Para Vitorino Nemésio esse maravilhoso e faiscante tesouro está lá em baixo, sepulto e improfanado, na sua ilha, perdida. Ei-lo, novo Gaspar Frutuoso dando-nos uma comovida mancheia de saudades, não bem as rosas de Santa Maria, que ainda chegaram com perfume, na fresca brancura das suas pétalas, a Portugal, mas, enfim, um daqueles feéricos ramos, de azul eléctrico, rosa carnal, se não de suave violeta, de hortensias do arquipelago atlantico, que num dia imenso em silêncio, sob um sol de vidro coalhado, ante o verde extático do espelho do mar, numa estrada da montanha, eu vi, com o seu cortejo de corimbos, abrir alas a um branco caixão de criança, que outras crianças levavam, adejando como anjos.

A impressão ficou, e só hoje magoa, como um ferido que se esqueceu talvez ao debruçar-me com atenção sobre este «Corsário das ilhas», onde Nemésio cataliza o tempo perdido e as suas multiplas imagens — que já não existem se não nele próprio.

Mas daí o seu valor, digamos, de ordem psicológica, em que o escritor se reencontra, se confessa, criando uma espécie de cumplice intimidade com o leitor, empregando uma articulação doce, apagada que vai sai direita da alma, deixando para outra vez ou nunca, a fenomenologia humana, o registo histórico, ou o sentido pragmático da realidade hodierna.

Nemésio reveste-se assim, muitas vezes, de tons fantasmáticos, voltado como proa de barco para o roteiro do regresso temporal. Sob o gris da neblina, sózinho no mar alto, como os Açores, dir-se-ia um vulto exul, debruçado sobre a amurada, a recordar, a recordar sempre, num encantamento de todos os sentidos, como que absorto, dolente, cataleptico.

Não tem muita cor este «Corsário das ilhas». Raul Brandão cromatizou as «Ilhas Desconhecidas», mais intensamente, como um Cormon ou um Monet, no delirio das tintas. Mas ouve-se através das suas páginas o busio dos pescadores, a ressoar pelas quebradas, da Terceira, a «pátria chica» de Nemésio, na manhã fria, sobre o aço polido do mar, num apêlo que é toda a sua infancia, e emergir das brumas azuis, num lirico panteismo literário. *(Bertrand).*

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

surpresa do Malaquias .Este facto indignou-o.

—Tu ris-te? Mas isto é gravissimo! — bradou exaltado.

Respondi-lhe plácidamente:

—Se fosses tu o consultado e tivesses que preencher as tuas dez linhas de observações que escreverias tu a propósito da tua pessoa, da pessoa de Malaquias Raposo, funcionário publico aposentado, bacharel formado como todos aqueles que o são, que dirias tu a teu respeito?

—Eu?! Pois nada! Não era eu que estava em causa!

Reflecti um momento e aquiesci:

—E' possivel, que tu és hábil. — Não escrevias, mas pensavas. Sim, porque tu não me queres fazer acreditar que te julgas um estupido, ou, pelo menos, um insignificante. Os soldados de Napoleão acreditavam que tinham todos o bastão de marechal na patrona e que só uma questão de sorte e de acaso os não fizera marechais de França! E os marechais pensavam que o mesmo Acaso é que os não fizera Imperador a cada um deles em lugar do Corso. Os primeiros, a não acreditar na justiça da sua ascensão, eram os irmãos, a família, a própria Dona Leticia, sua mãe. Essas tuas investigações sobre o valor dos homens são ingénuas. E' difícil encontrar homens que se não julquem um microcosmo, ou o centro do Mundo. Não se encontram nessa tal massa em que tu falas desdenhosamente porque aqueles que a compõem só têm uma preocupação biblica, comer o pão amassado com o suor do seu rosto. Mas na nossa classe, cada um de nós se julga o unico ponto de vista verdadeiro sobre o Universo e os vaidosos são os outros, os ambiciosos são os outros, os burros são os outros.

Faiscante de ironia Malaquias interrompeu-me:

—E' claro que tu não te exceptuas

Respondi-lhe:

—Exceptuo-me pela razão de que já atingi o limite de idade e por outra ainda é que nunca pensei que a ambição desse a felicidade e sempre aspirei a ser feliz. E ainda por outra: — a que tive sempre um pavoroso medo do ridiculo e como gostava de sorrir dos outros fui sempre o primeiro a rir-me de mim. E ainda por uma quarta q[illegible] te vou confessar — é que, no fundo sou talvez mais vaidoso do que a maior parte ou mais comodista. Não vês tu Malaquias que além doutros fundos que tenho, como toda a gente entre os quais o de animal de ninharia e de convivência, tenho um fundo linfático.

—Tu!

—Sou. E artritico! Isto dá ás pessoas um formidável egoismo e um desejo enorme de que as não massem.

Tu queres saber onde estão as élites?

—Pois é claro que quero?

—E' fácil. Estão nos de cima, nos triunfadores! O triunfo é a medida do valor. Triunfou — é um génio. Não venceu — é uma besta.

Olhei Malaquias e disse-lhe com uma sincera ternura:

—Tu na hierarquia social, és uma besta, Malaquias! E o Possidónio que nos roubava os lápis e os cadernos na escola e que uma vez conjugou o verbo carvão em análise gramatical — eu carvão, tu carvão, ele carvão, etc. — na aula de português do Figueiredo e está hoje riquíssimo e rodeado das honras e do respeito publico — é verdadeiramente um tipo de élite. Quem está de cima é que pica — diz o ditado. O Possidónio é um tipo de escol e tu e eu somos uns asnos. O que é preciso é livrar-nos do coice dos nossos colegas e dos génios também.

RAMADA CURTO

De ontem para hoje

✱ **FALTA DE CONSCIENCIA SOCIAL — Põem em perigo a saude publica, além de desrespeitarem a lei que protege a fauna piscicola dos nossos rios, todos os que criminosamente deitam á água cicuta ou sulfato de cobre. Outro processo muito empregado para os mesmos fins e de não menos nocivos efeitos é o frequente emprego de dinamite, em tiros de profundidade. Não há peixes, grandes ou pequenos, que resistam a estas explosões. São verdadeiras chacinas. Perto do Moinho do Olmo, no Mondego, foram agora presos dois «pescadores» desta natureza, apanhados em flagrante pela G. N. R. Trata-se do pedreiro Aurélio Nunes e do agricultor António Fernandes Monteiro, que serão julgados no Tribunal de Manguaide. O que está por detrás destas lamentáveis e egoisticas acções é uma absoluta falta de consciência social — de respeito pelos outros e sentimento de solidariedade humana.**

✱ **UM ESCUDO POR UM CRUZEIRO — Com o apoio de vários deputados federais, está progredindo no Brasil uma campanha destinada a remover as dificuldades cambiais do emigrante português e a aplanar, de um modo geral, todos os obstáculos a uma completa aproximação dos dois países fraternos. Inumeros portugueses residentes no Brasil vêem-se embaraçados, quando desejam enviar pensões ás suas famílias que ficaram em Portugal, uma vez que o cruzeiro se desvaloriza terrivelmente nessa operação, ficando reduzido pouco mais ou menos a um terço. Foi a favor desses emigrantes portugueses, desfavorecidos pelo cambio, que os referidos deputados e a Imprensa brasileira lançaram a campanha «Um escudo por um cruzeiro».**

✱ **OS DESESPERADOS — Dois casos de resistência á autoridade verificaram-se ontem, um em Lisboa, o outro em Viseu. São raros, felizmente, em Portugal os incidentes desta natureza. Os transeuntes pacíficos viram, de tarde, nas ruas da Baixa, como se assistissem a um filme de «gangsters» dos piores tempos de Chicago, um homem, em louca carreira, ir chocar com um automóvel e continuar, mesmo ferido, a sua fuga, disparando sete vezes, contra os seus perseguidores, a pistola que empunhava. O guarda da P. S. P. que conseguiu finalmente capturá-lo foi ainda atingido por uma das balas, que, por sorte, apenas lhe furou uma manga do dolman. O meliante — António Rodrigues Gouveia, de 26 anos, é um cadastrado, há muito procurado pela Polícia Judiciária. Foram-lhe apreendidas joias roubadas. Supõe-se que pertença á quadrilha que tem praticado ultimamente vários assaltos no Bairro da Encarnação. Em Viseu, outro larápio, implicado em diversos assaltos a residências particulares — Bernardo Martins dos Santos, de 20 anos — feriu, com dois tiros, um agente da Polícia. Triste façanha! O desrespeito pela vida alheia, longe de lhe assegurar a impunidade, vai apenas, lógicamente, agravar a pena que o seu crime merece.**

✱ **MERECIDO GALARDÃO — António Vilar, o actor cujo nome evoca na imaginação do povo português a figura exuberante do «Trinca-Fortes», a cujo sestro heróico e saturniano deu na tela tão intensa expressão — aparece-nos agora coroado, pela Federação de Críticos de Cinema de Cuba, com o diploma de «melhor actor», que a sua interpretação da figura de «Judas» lhe ia valendo já, há três anos, no Festival de Veneza. Depois de viver admiràvelmente nos nossos «écrans» papeis como os de D. Dinis, o rei trovador, Pedro, o enamorado cruel justiceiro, que novo êxito, porventura definitivo, aguarda agora António Vilar? E quando voltará a trabalhar na sua terra, no cinema que dele tanto precisa?**

✱ **JORNAL PEQUENO — Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Justiça e das Comunicações. ✱ Encerrou-se a VI Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais. ✱ Uma tromba de ar causou importantes prejuizos em Monsul. ✱ O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros prestou homenagem, numa pequena cerimónia realizada no seu gabinete, ás qualidades profissionais do sr. dr. Marcelino Severiano Navarro, funcionário superior daquele ministério que pediu a sua aposentação. ✱ Vinda de Paris, passou por Lisboa a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, esposa do presidente da Republica do Brasil. ✱ O sr. ministro das Obras Publicas visitou a Corunha. ✱ A bordo do «Vera Cruz», em Lourenço Marques, foi oferecido um banquete em honra de altas entidades moçambicanas. ✱ Na estrada de Maiorca, foi mortalmente atropelado por um automóvel o sr. José Cabete de Carvalho, de 64 anos. ✱ No choque de um automóvel com um aqueduto, próximo de Leiria, ficaram feridas cinco pessoas. ✱ Por ter caído de uma bicicleta, faleceu no Hospital de S. José o comerciante Manuel Coutinho Dias, de 40 anos.**

De Viana a Braga: 146 quilómetros se

Ao «sprint» final apresentaram-se 2

e o brasileiro António Alba pôde inscrever-se como v

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

BRAGA, 29 — *(Pelo telefone)* — Após um dia de repouso, termo da segunda fase da Volta, saimos hoje de Viana do Castelo, em direcção a Braga (146 quilómetros), sendo a partida oficial dada ás 9 horas, a fim de se disputar a 17.ª tirada. Uma vez feita a chamada e feito o respectivo sinal, eis que a caravana se lança por uma das mais belas estradas do País, a caminho de Ancora.

Algumas centenas de pessoas assistiram á largada.

Manhã fresca, agradável. Ao longo do percurso enxergavam-se grupos de curiosos.

O pelotão caminhava intacto.

Passamos por Afife. Na meta de Ancora ,para prémio, os corredores chegaram ás 9 e 28. Cortou a meta em primeiro lugar, Onofre Tavares, do F. C. Porto, seguido de Artur Coelho, do mesmo clube.

Mercê deste «sprint», os dois corredores nortenhos destacaram-se, ganhando alguns metros de avanço. Mas não insistiram e voltou-se, assim, á marcha de toada do pelotão.

De Ancora seguimos para Caminha, a 8 quilómetros de distancia.

Surgimos, ás 9 e 40, á entrada da vila. O pelotão abrangia a largura de toda a estrada.

A meta foi cortada, de novo em 1.º lugar, e em «sprint», por Onofre Tavares, do F. C. Porto.

À saida da localidade, durante algum tempo, Alves Barbosa, o «camisola amarela», seguiu á frente da caravana.

Dirigimo-nos para Vila Nova de Cerveira, que atingimos ás 10 e 5.

Na meta de Breia, em S. Pedro da Torre, o prémio instituido foi conquistado por Emidio Pinto, do F. C. Porto.

Uma tentativa de Emidio Pinto

E logo caminhámos em direcção a Valença do Minho, a 15 quilómetros. O ritmo da pedalada aumentou.

Emídio Pinto alcançou de avanço uma centena de metros. E assim prosseguiu durante algum tempo. Todavia, a breve trecho desistiu.

Também em Valença, que atingimos ás 10 e 35, se instituiu um prémio. A meta foi cortada, em primeiro lugar, pelo «portista» Onofre Tavares, que nesta etapa quis chamar a si o desempenho do papel de «papa-prémios» particulares.

Dois quilómetros adiante outro prémio se instituiu, quem o ganhou foi igualmente Onofre Tavares...

Monção ficara-nos a 18 quilómetros. Subiamos. Curvas e contra-curvas.

Mas não chegámos a entrar em Monção. Porque, a 2 quilómetros, cortámos para Arcos de Val-de-Vez, que ficava de nós a uma distancia de 34 quilómetros. Atravessámos Macedo, Brejoeira, Pinheiro e Moreira. Depois—eis-nos em Arcos.

A escalada da serra do Extremo

Quando começámos a escalada da Serra do Extremo, o pelotão era formado por 29 unidades. Mas os atrasados seguiam-nos de perto.

Assim aconteceu até que atingimos a confluência para Paredes de Coura.

Encetámos depois uma descida de largos quilómetros, durante longo período. Mesmo assim, em fila indiana, a corrida não passou por alterações sensíveis.

Os ciclistas passaram em Arcos de Val-de-Vez ás 12 e 5.

Ponte da Barca ficava próximo— apenas a 5 quilómetros.

Como havia feira no concelho e festa naquela terra, milhares de pessoas assistiram á passagem dos «voltistas». Eram 12 e 14.

Leal Pinto, deu um «esticão», que lhe permitiu atravessar a vila com uma dianteira de cerca de 50 metros do pelotão.

Vila Verde distava de nós 22 quilómetros.

Dia magnífico. Temperatura agradável, cor suave.

Leal Pinto, como se esperava, não tardou a regressar ao pelotão.

Agora—a subida para Portela do Vade. O pelotão incluia a totalidade dos concorrentes!

A 10 quilómetros de Vila Verde, com descidas acentuadas, o pelotão, mesmo assim, mantinha-se intacto.

A passagem por Vila Verde, onde se aglomerava numerosa assistência, verificou-se ás 12 e 53. Não se

Os corredores da Volta aproveitaram o dia de repouso em Viana do Castelo para confraternizar, em sã camaradagem. Eis Alves Barbosa a focar «á la minute», três adversários do Sporting

Mais uma etapa sem brilho e sem rasgos

A impressão dominante, logo no começo da etapa, era a de que teríamos uma corrida sem interesse de maior.

O descanço, em Viana do Castelo, proporcionara-nos, através de várias trocas de impressões com os técnicos responsáveis das equipas, a ideia de que reinava na caravana certo conformismo, provocado pela quebra de forma de alguns estradistas. E, por outro lado, o avanço de Alves Barbosa e a noção de domínio por ele dada pairavam como irreprimíveis. Deste modo, na primeira hora, não se foi além de 30 quilómetros, não obstante as estradas se apresentaram boas, como a desafiar os corredores. Simplesmente, na segunda hora, o panorama teve, forçosamente, de modificar-se, devido a um percalço de Manuel Polido, que levou a equipa do F. C. Porto a tentar explorá-lo. Também á equipa do Benfica, com escassa vantagem sobre a do Sporting, interessaria aproveitar o referido percalço de Manuel Polido. Mas afigura-se-nos que receou não poder o seu terceiro homem (Firmino), adoentado, beneficiar da sua colaboração com os «portistas».

Assim, em pouco mais de 25 quilómetros, o sportinguista Manuel Polido pôde anular o atraso de 1 m. 30 s., com que iniciara a perseguição. O F. C. Porto, por si só, mesmo lançando mão de Artur Coelho, não logrou no seu aliás bem julgado movimento de ataque, o qual originou 36 quilómetros na citada segunda hora, elevando a média para 33.

Depois, até final, houve uma pequenina «revolução», quando João Marcelino mudou de máquina. O Académico e o F. C. Porto procuraram explorar o facto, mas dele se aperceberam tarde de mais.

Uma tentativa do «lanterna vermelha», Leal Pinto, não passou de uma nota graciosa.

A etapa terminou como principiara: sem brilho e sem rasgos.

TAVARES DA SILVA

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei hoje publicado, pelo Ministério da Economia, mantém, para o ano cerealífero de 1956-1957, o disposto no decreto-lei n.º 39.742.

///

A Junta de Freguesia de Valongo do Vouga, concelho de Águeda, vai ceder uma parcela de terreno á Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, com sede no lugar de Arrancada do Vouga, para construção da Casa da Criança.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje uma declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros, acerca do falecimento de cidadãos portugueses em países estrangeiros.

///

Foi nomeado comandante interino do navio hidrográfico «Mandovi» o primeiro-tenente Avelino Teixeira da Mota.

///

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de médicos veterinários de 2.ª classe do quadro comum do Ultramar.

///

Foi louvado o presidente da comissão administrativa do Grémio da Lavoura de Cantanhede e Mira, e regente agrícola Álvaro da Piedade Abreu.

NÃO TOME A RESOLUÇÃO
Para comprar ou vender, Ouro, Pratas, Joias e Relógios sem ver a casa que melhor paga e que mais barato vende.
OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

Dois desastres de motociclo e uma mulher inanimada abandonada pelo companheiro que fugiu

No Areeiro, próximo da placa destinada a refugio dos passageiros dos «eléctricos», voltou-se uma «scooter», parece que devido a uma manobra imprevidente. O casal que seguia no motociclo caiu, mas sem consequências, pelo menos para um deles. O condutor, levantando-se, tentou de novo pôr o veículo em movimento, mas o motor levou algum tempo a pegar. O guarda da Policia de Segurança que ali estava de serviço deu qualquer indicação ao condutor da «scooter» em relação ao movimento do mesmo. Ele, porém, em vez de agradecer a indicação, respondeu inconvenientemente, dizendo ao guarda que se metesse no seu serviço. Um subchefe, que se encontrava próximo, ordenou ao guarda que conduzisse á esquadra sob prisão o referido condutor do veículo. Quando estes haviam dado alguns passos, surgiu no mesmo local, a toda a velocidade, uma motocicleta com um casal, que foi chocar violentamente com a referida placa, sendo projectados no solo os seus ocupantes. A mulher ficou inanimada, enquanto o condutor da motocicleta se punha em fuga.

O guarda n.º 3.135 correu sobre o fugitivo, conseguindo capturá-lo, mas ele, momentos depois, voltava a fugir, sendo recapturado na Avenida de Roma. Entretanto, o casal, da «scooter» aproveitando também a confusão, desapareceu para mais não ser visto.

Interrogado o motociclista, que se chama Amaral Luís António Montenegro, de 24 anos, empregado no comércio, residente na Rua Egas Moniz, 39, r/c, declarou que havia pedido a motocicleta emprestada a um amigo, para ir dar um passeio a Sacavém, na companhia de Maria do Ceu Henriques, de 27 anos, residente na Rua Morais Soares, 19, 3.º, e que, no regresso, se deu o desastre que parece dever-se a excesso de velocidade. Como não tinha carta de condução, pensou em fugir á Polícia, deixando no local a companheira, sem lhe prestar socorro.

A ferida ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave. Ele, depois de receber tratamento de leves ferimentos ,recolheu á prisão.

FEIRA POPULAR DE LISBOA
NO CENTRO DA CIDADE:
O CENTRO DE ATRACÇÃO
O CENTRO DE REUNIÃO
TODOS SABEM:
QUE PALHAVÃ ESTÁ BEM SITUADA E QUE OS TRANSPORTES SÃO RÁPIDOS...
QUE ALI SE GOZAM OS MAIS AGRADÁVEIS MOMENTOS...
QUE TODA A GENTE MARCA ALI OS SEUS ENCONTROS...
ASSIM NÃO ADMIRA QUE AS ENCHENTES CONTINUEM
Exibição da famosa
HOJE MARCHA POPULAR DE CAMARATE HOJE
ENTRADA 1 ESCUDO Abertura às 19 horas

Pérolas a porcos

LONDRES, 29 — Charles B. Walker, mais conhecido por «O homem-dos-porcos», morreu no meio da maior miséria, num dos bairros mais pobres, mas rodeado pelos 300 porcos, que eram a sua grande alegria.

Possuia mais de mil e quinhentos contos e deixou a maior parte dessa fortuna á Sociedade Real de Protecção aos Animais. Sua filha nada recebeu e a sua companheira de 20 anos, Joan, fica com cerca de 400 escudos por semana. — (A. N. I.).

m história

5 concorrentes
ncedor da etapa

registava ainda o mais leve apontamento de corrida.

De aí para a meta, aproveitando as descidas, a velocidade aumentou.

António Alba ganha a etapa

Isso não obstou, no entanto, a que á meta de Braga chegasse um grupo de 25 corredores, tendo-se, por isso, atrasado apenas cinco, e mesmo assim nos ultimos quilómetros da tirada.

Em «sprint» forte, decidido, o Brasileiro António Alba, da Portuguesa de S. Paulo, ganhou a etapa. A sua segunda vitória na Volta.

Ordem de chegada a Braga

Os corredores cortaram a meta, em Braga, pela seguinte ordem:

1.º, António Alba, de S. Paulo, em 4 h. 17 m. 37 s.
2.º, Alves Barbosa, do Sangalhos, m. t.
3.º, Artur Coelho, do F. C. P., m. t.
4.º, Ribeiro da Silva, do Académico, m. t.
5.º, Onofre Tavares, do F. C. P., m. t.
6.º, Manuel Polido, do Sporting, m. t.
7.º, José Firmino, do Benfica, m. t.
8.º, João Marcelino, do Benfica, m. t.
9.º, José Calquinhas, do Sporting, m. t.
10.º, Joaquím Carvalho, do Académico, m. t.
11.º, Emidio Pinto, do F. C. P.; 12.º, Fernando Maltês, do Benfica; 13.º, Manuel Graça, do Sporting; 14.º, Luís Gonzaga, do Sporting; 15.º, Agostinho Ferreira, do Académico; 16.º, Vivaldo Veloso, do Sporting; 17.º, José Domingos, do Aguias; 18.º, José Carvalho, do F. C. P.; 19.º, F. Henriques da Silva, do Sangalhos; 20.º, Marcelino Maia, do Salgueiros; 21.º, Nunes da Silva, do Salgueiros; 22.º, António Cunha, do Salgueiros; 23.º, Agostinho Brás, do F. C. P.; 24.º, António Baptista, do Sangalhos; 25.º, Luís Seco, de S. Paulo, todos no m. t.
26.º, Francisco Leal, do Aguias, em 4 h. 17 m. 50 s.
27.º, Antonino Baptista, do Sangalhos, em 4 h. 17 m. 55 s.
28.º, João Silva, do Aguias, em 4 h. 18 m. 58 s.
29.º, Leal Pinto, do Gaia, em 4 h. 19 m. 25 s.
30.º, Manuel Fernandes, do Salgueiros, em 4 h. 35 m. 31 s.

Desistiu Manuel Azevedo, do Benfica.

(Ler mais noticiário na 14.ª página)

O caso das senhoras
que foram convidadas
a mudar de indumentária
em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 29 — Com referência á «Nota do dia» em que o «Diário de Lisboa» se fazia eco de um episódio ocorrido nesta cidade com umas senhoras francesas, e relatado, em primeira mão, por um nosso colega, fomos informados pelas entidades competentes de que as coisas se passaram de modo diverso daquele que veio a público. As duas senhoras não vestiam calças, como se disse,—o que não teria constituido nesta cidade motivo de escandalo, pois a população está habituada a ver sem qualquer estranheza essa indumentária em senhoras decentes — mas sim uns «shorts» que passavam a marca da decência e que provocaram natural reparo por parte de um agente da autoridade. Foi para evitar que as duas referidas senhoras pudessem sofrer qualquer desacato, pois estavam a ser seguidas por uma curiosidade importuna por parte de muitas pessoas, que esse agente as convidou, com a maior urbanidade, a mudar de indumentária.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,3; minima, 14°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,9; minima, 18°,8.*

No dia de repouso, em Viana do Castelo, Alves Barbosa exibe uma graciosa boneca minhota. Á direita, Ribeiro da Silva, o mais directo competidor do guia da classificação

A Polícia procura estabelecer
a identificação completa do gatuno que ontem foi preso na Baixa
quando fugia a coberto da pistola

Continua preso, sob rigorosa incomunicabilidade, o gatuno Armando Rodrigues Gouveia, que ontem á tarde foi detido em circunstancias rocambolescas, nas ruas da Baixa.

O chefe Pereira da Graça e os agentes Baptista e Ferreira da Silva procederam esta manhã a diligencias no sentido de descobrir a morada do Gouveia, pois ele persiste em não dizer onde reside, ao que se supõe, para evitar que se verifique que lá tem depositado muitos objectos roubados.

Por outro lado, colheram-se informações que permitem reconstituir a cena da agitada prisão do cadastrado, que se seguiu a diligencias policiais que andavam em curso.

Assim, ontem, cerca do meio-dia, um agente da Polícia Judiciária dirigiu-se á casa de penhores J. Oliveira, L.da, na Rua dos Douradores, 134-1.º, munido de uma fotografia, a perguntar se o reconheciam como sendo de qualquer indivíduo que ali tivesse ido empenhar algum objecto. O sócio da firma que o atendeu, depois de se deter durante algum tempo sobre a fotografia, declarou que era possível que o referido indivíduo lá tivesse ido, mas que não podia garanti-lo, pois ia ali muita gente e é pouco previsto. Mas, pelo nome, foram ver aos registos e de facto verificaram que ele já havia ali ido empenhar algumas coisas. O agente disse-lhe que o tal indivíduo devia andar pela Baixa e que se ali aparecesse o mandasse prender.

Cinco horas depois aparecia realmente, naquela firma a pessoa indicada, o cadastrado Armando Rodrigues Gouveia, de 26 anos, que tem no seu cadastro policial registadas várias prisões por assalto e roubos. Vestia com elegancia e apresentava-se de tal modo, que ninguém diria tratar-se de um cadastrado. Quando entrou na casa de penhores, ás 17 horas, dirigiu-se á cabine do extremo do balcão, do lado esquerdo, pois as restantes estavam com clientes. Um empregado foi atendê-lo e, fixando-se na sua fisionomia, reconheceu-o como sendo o indivíduo que a Polícia procurava, depois de ele ter apresentado as cautelas de penhor para resgatar uns objectos que ali tinha empenhado recentemente. Tratou logo de avisar um dos patrões, que se dirigiu ao cliente a perguntar se era o próprio dono dos objectos.

—Ora essa? Duvida? — e metendo a mão á algibeira mostrou o seu cartão de identidade para se identificar.

—E não tem mais nada cá empenhado?

—Um corte de fazenda...

Entretanto, já os sócios da casa haviam mandado um empregado procurar um polícia, demorando a sua chegada uns vinte minutos. Como, porém, tinha a receber 40$00 de troco e como a casa estava cheia de clientes, o referido indivíduo não se apercebeu do que o esperava, embora, a certa altura, se começasse a enervar com a demora.

Quando o empregado chegou com o guarda e este o convidou a acompanhá-lo á esquadra, estranhou:

—Mas o que é isto! Preso! Estão equivocados, com certeza.

—Na esquadra, tudo se esclarece, vamos lá... — comentou o guarda.

Ele desceu a escada á frente, seguido do polícia e, uma vez na rua, nada deixava antever o que se iria passar. O guarda voltou o rosto para a esquerda, para ver as horas, num relógio e o preso pôs-se em fuga. Ao voltar a esquina do quarteirão da Rua dos Douradores, puxou pela pistola, voltou-se para trás, disparou um tiro e deitou em corrêria para atravessar a rua. Nessa altura foi colhido por um automóvel que ficou com um lanternim amachucado e ele com a perna ferida. Mas não se atrapalhou. Continuando em corrêria, subiu as escadinhas da Madalena e de S. Cristóvão, veio sair ao Poço do Borratem, onde uma praça da G. N. R. lhe deitou a mão, mas sempre perseguido pelo guarda da Polícia de Segurança. Se não é ele ter disparado o tiro para amedrontar o guarda e ter sido colhido pelo automóvel, quando atravessou a rua, teria desaparecido. A Polícia conduziu-o depois á sala de observações do Hospital de S. José, onde recebeu tratamento, após o que foi entregue á Polícia Judiciária, negando-se a indicar a morada. As casas de penhores receberam uma circular com a relação de vários objectos e artigos furtados, a fim de permitirem esclarecer a situação do preso, ao qual foram apreendidos 16 contos e uns objectos de ouro que momentos antes havia resgatado.

A Polícia presume que este indivíduo faça parte da quadrilha de Carlos Olímpio de Sá e Manuel Hortelão Gomes, que se encontram presos e a quem foram apreendidas cautelas de penhores, algumas passadas em nome do Gouveia. Este deve ser de novo interrogado esta tarde.

ESCOLA ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica

LARGO DO CONDE BARÃO, 47

(Palácio Condes de Pinhel) — Tel. 662430 — LISBOA

INTERNATO e EXTERNATO

Sexo Masculino

CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS

Liceal — Comercial — Admissão aos Institutos — Ciclo Preparatório — Instrução Primária e Ensino Infantil

Estão abertas as matrículas

Intermédio diplomático — (I)

A confusão em que decorreu e em que terminou a Conferência de Londres define a sua origem e esclarece a sua natureza. As nações ocidentais foram colhidas de surpresa pelo golpe de Nasser e quando tentaram concertar uma réplica, as divergências de concepção e o antagonismo de interesses prevaleceram sobre a sua vontade reciproca e o propósito comum de dar ao problema, posto pelo chefe do Governo egipcio, uma solução adequada.

O secretário de Estado americano não tinha, para se mostrar irredutível, as mesmas razões que enformavam a atitude belicosa dos seus colegas da Grã-Bretanha e da França. Estes viram na iniciativa do coronel Nasser um desafio insolente á sua autoridade e ao prestigio dos paises que representavam. Para o sr. Dulles tratava-se de rever uma orientação concebida e defeituosamente seguida, cujos fundamentos os factos desmentiam.

A reacção franco-britanica, que caracterizou a primeira fase da crise, foi largamente influenciada por factores de natureza pessoal. Os socialistas Mollet e Pineau vêm no coronel Nasser uma reincarnação dos ditadores que mergulharam a Europa na guerra de 1939. Esta identificação desperta no espirito do primeiro-ministro britanico a recordação dolorosa das horas que viveu quando Mussolini fez dele o símbolo das «democracias decadentes e corruptas».

Este complexo aparece patente nos excessos verbais que tanto mal causaram ás teses de sir Anthony Eden. Pela segunda vez, numa carreira propiciada por vários acasos felizes, uma personagem secundária põe em risco a sua posição e o seu futuro. Antes de ser forçado a demitir-se em Fevereiro de 1938, pela atitude inconcebível do chefe do partido e do Governo a que pertencia, este ultimo atraiçoara, apavorado pelas ameaças do ditador fascista, a sua boa fé e a fidelidade inalterável que, em todas as circunstancias, consagrou a ambos.

A sua imaginação não podia deixar de ser atormentada pelos aspectos de um passado recente e pela evocação dos episódios dramáticos a que andou estreitamente associado—Hitler e Mussolini, as sanções e a Renania. Na sua frente perfilava-se de novo, um ditador que beneficiava das flutuações internacionais para premeditar e executar uma politica ambiciosa cujo cenário se localizava, como há vinte anos, no Mediterraneo.

Depois do «mare nostrum» e do império romano ressuscitado nas metáforas do Duce—bolas de sabão que relegaram sir Anthony Eden, através de uma humilhação sem precedentes na história constitucional da Grã-Bretanha, para um ostracismo de que só foi arrancado pelos clarões da guerra—ressuscitava a sua inquietação com a dependência marítima, da Grã-Bretanha, corolário da nacionalização da Companhia, e com o império pan-árabe de Nasser.

Em ambos os casos o destino confiava-lhe o papel ingrato de polarisar as reacções mortiças de uma opinião publica amorfa e de uma opinião internacional dispersa. Em 1936 Mussolini enfrentou a Grã-Bretanha acenando com o nascente poderio militar do Reich. Em 1956 Nasser reeditava a proeza, com o assentamento dos Sovietes. Entretanto a posição britanica no Mundo foi irremediávelmente afectada por duas conflagrações e pela afirmação vigorosa dos nacionalismos exóticos. O paralelo era mais desolador porque os ditadores—o egipcio como o italiano—argumentavam com uma força que não possuiam.

As suas intenções eram as mesmas e idênticos os caminhos que seguiam, mas as condições, em que as primeiras se revelaram e os segundos se acentuaram, nada tinham de comum. Em 1936 uma atitude de firmeza da Grã-Bretanha teria detido Mussolini e impedido as manobras suspeitas de Laval. Em 1956 a eventualidade de uma acção militar suscitou um movimento de reprovação invencivel. Da primeira vez, uma ordem á esquadra britanica para bombardear o litoral italiano faria cessar a «chantagem» fascista. Da segunda nada garantia que pudesse realizar-se, com êxito, um desembarque no Suez.

Em Londres, os conservadores no poder sabiam que, tal como o Reich hitleriano fora o beneficiário da audácia de Mussolini, recolhendo sem risco a vasa da Renania, o directório do Kremlin será, sem risco, o beneficiário da audácia de Nasser recolhendo uma vasa mais valiosa—a consolidação da posição soviética no Médio Oriente. Como mobilizar para a compreensão destas repercussões, a distancia, os Americanos, entregues á euforia de uma prosperidade lenificante e aos «slogans» frenéticos de uma campanha eleitoral?

Sir Anthony Eden, que tomou a direcção das operações em seguida ao golpe de 26 de Julho, era um homem do passado quando empreendeu a tarefa de vencer, com os seus argumentos emocionais, um obstáculo que, quando da sua viagem a Washington, em Janeiro, se mostrara irremovivel. A persistência desse obstáculo ditou o sentido em que se orientou a crise do Suez. Em vez de conseguir o apoio dos Estados Unidos para uma intervenção imediata, o primeiro-ministro britanico foi arrastado pelo secretário de Estado americano para o «maquis» da negociação. O compasso de espera em Londres, em vez de esclarecer esse equívoco, serviu para o complicar.

Ministro do Interior

FUNCHAL, 29—Foram enviados da Madeira numerosos telegramas de cumprimentos e felicitações ao ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, pelo 16.º aniversário da sua entrada para o Governo.

Toda a Imprensa se refere hoje, com grande relevo, áquele aniversário, e o «Jornal da Madeira» publica a biografia e o retrato do sr. dr. Trigo de Negreiros.—(A. N. I.).

A «LINGUA-AZUL»
em Espanha

MÉRIDA, 29. — As autoridades sanitárias proibiram a tradicional feira de gado, que costuma efectuar-se nos primeiros dias de Setembro.

A proibição foi determinada para evitar que alastre a epidemia catarral (lingua azul) entre o gado ovino. — (Efe).

Grandes inundações
na Suiça

GENEBRA, 29 — O mau tempo também se faz sentir na Suíça. No cantão do Tessino, as chuvas torrenciais provocaram inundações e o rio do mesmo nome subiu para 5 metros, quando a sua cota normal, nesta altura, é de 1m,20.

Os prejuizos nas culturas são importantes e, nalguns pontos, desabamentos de terras interromperam a circulação de comboios. Nos Grisões, rios e ribeiros saíram do leito e as culturas ficaram inundadas. —(F. P.).

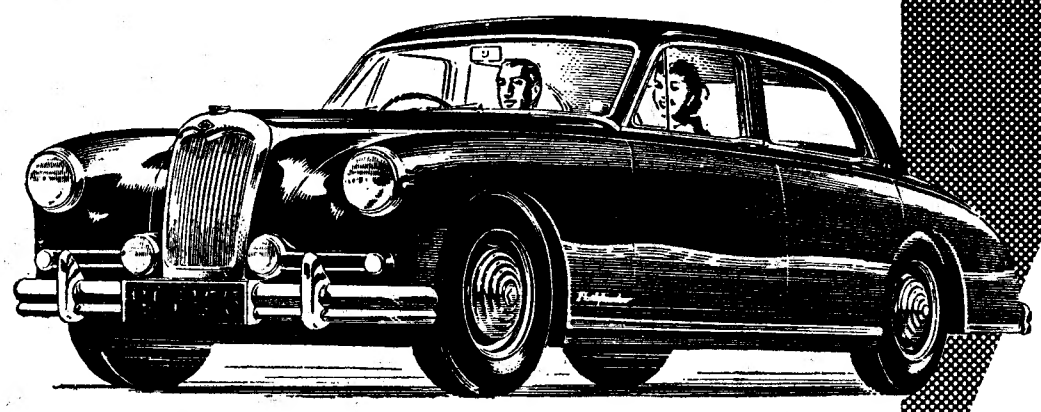
ÓPTIMO !

ESTUPENDO! ASSOMBROSO!

O sortido da **OURIVESARIA NASCIMENTO & PINTO** — Praça da Figueira, n.º 4-A

Riley

PATHFINDER



Uma sensação em automobilismo

- Motor com válvulas na cabeça, duas árvores de cames, cabeça hemisférica.
- Velocidade máxima de 160 km/hora.
- 4 velocidades para a frente.
- Suspensão dianteira independente por barras de torsão.
- Potentes travões, com servo-freio.

REPRESENTANTES

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, Avenida da Liberdade, 11-A

EXPOSIÇÃO DE VEÍCULOS COMERCIAIS NA RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39

NOVOS RECRUTAS

para os Sapadores Bombeiros

Está marcado para o próximo sábado, ás 10 horas, o festival de encerramento da escola de recrutas de 1955-56 e que, sengundo se espera, constituirá demonstração do alto nível de técnica, atingido pelos novos sapadores bombeiros de Lisboa.

Do programa constarão compromisso de honra, entrega de machados, exercícios de ginástica educativa, saltos de plinto, mesa alemã, exercícios de paralelas, barra fixa, manobra abstracta e um simulacro de incêndio.

Ao festival, que se efectua no quartel-sede do comando do B. S. B. á Avenida D. Carlos I, assistirão individualidades oficiais.

Festa dos Voluntários de Tábua

TÁBUA, 28.—A chuva prejudicou considerávelmente as festas promovidas pelos bombeiros voluntários locais. Houve competições desportivas, um só arraial, porque o segundo não foi permitido pelo tempo, e bailes no salão de cinema dos bombeiros, em que tomaram parte muitos visitantes do concelho de Arganil e Oliveira do Hospital.

No dia 9 de Setembro, dados os prejuizos provocados agora pela chuva, repetir-se-ão as festas, a favor da mesma simpática corporação

PRESTIGE Calor

A NOVA MÁQUINA DE BARBEAR ELÉCTRICA BARBEIA...

MELHOR, porque nenhuma rede se interpõe entre a cabeça de corte e a pele.
MAIS RÁPIDO, porque corta numa passagem a barba mais dura.
MAIS SUAVE, por ser a única máquina no MUNDO com a cabeça de corte ajustável.
A venda em todo o País a PAGAMENTOS SUAVES.
Demonstrações na
Barbearia ROSA DE MAIO, L.DA
Rua de S. Nicolau, 122/124
Representante: — IBEREX
Avenida D. Carlos I, 132
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

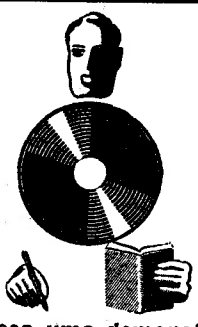
CEDE-SE
AMPLO STAND SITUADO NA AVEN. DUQUE DE LOULÉ, 75-A-JUNTO AO HOTEL EMBAIXADOR
TRATA
Alam. D. Afonso Henriques, 43-B ou pelo telef. 53642

RADIOMOBILE
Considerado o melhor rádio para automóvel. Em muito bom estado.
Vende-se barato.
Resposta ao n.º 63.

meio coto de vela

GASTA UM FRIGORÍFICO ELÉCTRICO EM 36 HORAS, ENQUANTO VELA PELA SAUDE DE TODA UMA FAMÍLIA

SALÕES DE VENDA DAS C.IAS R.DAS GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2-/CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA 39—TEL 20011



APRENDA MELHOR COM ASSIMIL
(O MÉTODO DE LÍNGUAS MAIS PRÁTICO)
FRANCÊS — INGLÊS — ALEMÃO
ITALIANO — RUSSO — ESPANHOL
Peça uma demonstração na casa
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 11 — LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · As 13 horas
Dr. Romão Lott - Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos · A's 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais · As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações · As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis—A's 3.as 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos · As 16 horas
Prof dr. Aleo Saldanha — Raios X · As 16 horas

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

deviam bater. Logo existia uma razão forte. Reinaldo G. procurava raciocinar depressa. Para concluir qualquer coisa. Senão davam cabo dele. Sentiu que o seu nariz se espapaçava.

—Porque é que...

Havia qualquer coisa de duro nas mãos dos três homens. Talvez ferro. Reinaldo G. procurou ver. Sentiu uma pancada na boca. Era madeira. Depois pedaços de dentes. Mas tivera ainda tempo para perceber a madeira. Reinaldo G. pensava furiosamente. Onde estava ele? Não sabia. Como fora até ali? Não sabia. Que dia era aquele? Não sabia.

—Não sei...

Não sabia nada. Batiam-lhe. Doía-lhe. Reinaldo G. sabia que bater dói. Reinaldo G. sabia alguma coisa. E não apenas isto. Não tinham razão. Eles. Os três. Reinaldo G. sabia que eles não tinham razão e eles não sabiam. Era preciso dizer-lhes. Homens, vocês não têm razão. Eu sou Reinaldo G. Eu sou o homem da rua, homens. Eu não valho nada, homens. Eu não valho sequer as vossas pancadas, homens. Poupai as vossas pancadas, homens.

—Homens...

Reinaldo G. viu que eles não paravam. Batiam com mais força. Reinaldo G. pensou que eles talvez não fossem homens. Um usava bigode. Outro ria entre dentes. Um era alto. E, no entanto, talvez não fossem homens. Talvez animais. Reinaldo G. tinha um cão. Reinaldo G. recusou-se a pensar que aqueles três fossem animais. Talvez monstros.

—Escutem...

Reinaldo G. compreendeu que não tinha mais nada a não ser a esperança de que aqueles três fossem homens. Quis convencer-se. As pancadas espaçavam-se. Um homem tem cabeça, corpo e membros. Aqueles três tinham cabeça, corpo e membros. Eram homens. Há homens que são pouco homens. Mas têm sempre um pouco de homens. Se o deixassem falar. Dizer dez palavras. Nem tanto. Cinco ou seis.

—Deixem-me...

Não o deixavam. Reinaldo G. não via nada. Era um bocado de dor. Todo ele doía. Por fora e por dentro. Reinaldo G. devia encarar aquilo com serenidade. Reinaldo G. acreditava numa quantidade imensa de coisas. Na verdade, nas soluções, nos homens. Reinaldo G. acreditava. Reinaldo G. tinha de acreditar em qualquer coisa. Reinaldo G. gostava mais dos homens dó que do seu cão. Os homens nunca se tinham preocupado muito com Reinaldo G. Reinaldo G. concordava. Só não concordava com aquele soco horrivel no ouvido.

—Não...

A não ser que tivessem embirrado com a cara dele. Reinaldo G. começou a reflectir sobre a sua cara. Era uma cara com todas as caras. Um pouco gorducha. Reinaldo G. não passava fome. Tinha um prato especial. Bróculos. Reinaldo G. comprara uma gravata. A gravata berrante. Eles batiam-lhe por causa da gravata. Eles vigiaram-no. Eles tinham-no deixado em paz enquanto usara gravatas cinzentas. Eles alarmaram-se com a gravata berrante. Eles pensaram que a gravata significava um berro. Enganavam-se. Reinaldo G. não berrara. A gravata custara dez escudos. Custara dez escudos no dia em que fizera anos. Talvez não quisessem que ele fizesse anos.

—Gravata...

Reinaldo G. devia tirar a gravata. Reinaldo G. devia deixar de fazer anos. Reinaldo G. devia viver no seu canto calado como um rato. Como um candeeiro de rua. Um candeeiro apagado. Então, sim, aqueles três passariam sem o notar. Procurariam outros loucos com gravatas berrantes. Para lhes bater como faziam agora a ele. Reinaldo G. sabia que ia ser assim. Teve pena dos homens loucos que o são suficientemente para comprarem gravatas berrantes. Reinaldo G. sentiu vontade de sair dali a gritar para que ninguém comprasse gravatas berrantes. Então, seria pior para ele. Aqueles três bater-lhe-iam mais e mais e mais.

—Basta...

Aqueles três tinham um critério diferente. Ainda não bastava. Era necessário que Reinaldo G. nunca mais usasse gravatas berrantes. Reinaldo G. deu-lhes razão. As gravatas berrantes destoam das gravatas cinzentas. Os três homens estavam cansados. Mas batiam ainda. O homem do bigode batia com grandes pancadas. O homem que ria entre dentes batia em sítios certos, com método, cientificamente. O homem que não tinha bigode nem ria entre dentes, preferia a cara. A cara de Reinaldo G. era gorducho. O homem que não tinha bigode nem ria entre dentes devia ser magro. Isto pensou Reinaldo G. ainda que não visse nada.

—Eu juro...

Ninguém parecia interessado no juramento de Reinaldo G. Reinaldo G. não tinha que jurar coisa nenhuma. Aqueles três procediam sistemàticamente. A mania das gravatas berrantes desapareceria. Não porque Reinaldo G. quisesse ou não quisesse. Reinaldo G. não tinha querer. Reinaldo G. sorriu e apesar disso estava coberto de sangue. E' que Reinaldo G. chegara a uma conclusão fundamental. Reinaldo G. não precisava de fazer qualquer esforço. Aqueles três trabalhavam para ele. Adaptavam-no. Eram amigos, aqueles três. Trabalhavam de graça. Era isso. Ele só tinha de estar quieto. Nem pensar nem protestar nem nada. Reinaldo G. sabia agora tudo.

E, no entanto, fechou nas suas mãos a gravata berrante.

Os problemas da habitação e dos transportes na cidade de Abrantes

ABRANTES, 27—Continua a ser problema agudo, nesta cidade, a falta de habitações e o facto de as poucas existentes atingirem preços exagerados.

Aguarda-se com bastante interesse que a Federação de Caixas de Previdência inicie a construção dos blocos residenciais previstos, para os quais a Camara concedeu os respectivos terrenos, a 25$00 cada metro.

—Dado o considerável aumento de população na nossa comarca, que no Círculo Judicial é a primeira, torna-se imperiosa a construção do Palácio da Justiça, instalado no edifício da Camara Municipal, com prejuizo dos respectivos serviços.

Para esta situação de desprestigio chamamos a atenção da Camara Municipal e, mais uma vez, nos dirigimos ao sr. ministro da Justiça, solicitando a sua atenção no sentido de se construir a nova casa da Justiça, no local onde funciona a Secretaria Notarial, junto do edifício das repartições publicas e o melhor da cidade.

—As estradas nacionais desta região continuam em péssimo estado, nomeadamente a E. N. 118, considerada internacional, de ligação de Abrantes com a fronteira, passando por Alvega; a E. N. 2, de Abrantes a Ponte de Sor, passando por Bemposta; a E. N. 2-5, de Abrantes á estação dos caminhos de ferro.

Solicitamos a atenção da Junta Autónoma de Estradas para esta situação, que bastantes prejuizos causa á sua economia e ao turismo de Abrantes, visitada diariamente por dezenas de carros ligeiros e camionetas com excursionistas nacionais e estrangeiros.

Entretanto, foi comparticipada pelo Estado, a abertura de uma nova rua que vai do ramal da E. N. 2-4 ao coração da cidade; destinando-se os respectivos terrenos marginais á construção urbana, geminada, do lado Sul, e um bloco, do lado Norte.

A aprovação deste projecto foi recebida com geral agrado, aguardando-se que a Camara providencie, no sentido de a obra ser executada, pois tende a debelar a grave crise de habitação que a cidade atravessa.

CASINO ESTORIL
HOJE
DESPEDIDA das actuais atracções
AMANHÃ
ESTREIA de novo programa com
BOB BROMLEY
(O rei das marionettes)
SEÑOR CARLOS
(Escultor de balões)
e
BERT STIMMEL DANCERS
(Coreografia ultra-moderna)
(ADULTOS)

O casamento, esse desconhecido

(Continuação da 1.ª página)

tário, que devia existir, em qualquer canto desconhecido da sua cidade ou de uma terra distante, vogando sobre um transatlantico ou veraneando numa ilha afortunada, o ser que lhe convém e que faria a sua felicidade?

No entanto, esses mitos, por mais encantadores que sejam, correm o perigo de se tornar nefastos se constituem, até ao dia da boda, o essencial da preparação para o papel de esposa ou de marido. Não é que o casamento não deva ser, na realidade, esse acordo profundo, insubstituivel de dois seres que caminharão na vida lado a lado.

— Se há o costume de pedir a mão de uma rapariga, dizia um velho moralista, é sem duvida porque a mão se deixa enganar menos fácilmente que o coração.

O «contacto de duas epidermes»

Mas, para que este acordo total exista, não basta tê-lo imaginado com as cores mais sedutoras; não basta, do mesmo modo, prender-se no encanto de uma costureirinha ou de um estranho por mais atraentes que sejam. E' sempre relativamente fácil a dois seres novos entenderem-se momentaneamente, quando se trata apenas de trocar sonhos, risos ou beijos. Um amor que se edificasse sobre base tão frágil podia muito bem não ser, segundo a fórmula de La Rochefoucauld, senão «a permuta de duas fantasias e o contacto de duas epidermes». Haveria boas razões para acreditar que fosse essencialmente passageiro. E' diferente o amor conjugal, que deve não só unir dois seres, como permitir a sua completa realização.

Aqueles que se deixaram levar com demasiada pressa pelas suas inclinações, e que não tardaram a desiludir-se, pensam de boa mente, como certo astrólogo, que «o amor e o sentimento conjugal não são da mesma natureza». Quer dizer, o sentimento muito vivo que impele dois joveis esposos um para o outro embotar-se-ia rápidamente para dar lugar a um afecto, talvez sincero, mas cuja constancia participaria muito mais do hábito do que da paixão amorosa. Esta opinião péssimista é inteiramente contestada pelos esposos felizes, que costumam afirmar, depois de muitos meses ou de muitos anos de vida em comum:

— Eu estava convencido (ou convencida) de que amava minha mulher (ou meu marido) quando me casei: supunha mesmo que não poderia nunca amá-lo com mais veemência. E, no entanto, esse sentimento não é nada ao lado daquele que experimento hoje.

Sempre que ouvirem estas palavras, podem ficar convencidos de que o casamento vingou e se enriqueceu reciprocamente.

Daphnis deve esperar mais tempo que Chloe

Este fim é, evidentemente, aquele que se propõem todos os noivos. Se nem todos o alcançam, é porque se deixam levar pela cegueira, quer esta seja provocada pela precipitação, a impaciência ou os «contos de fadas».

Se queres ver o Mundo,
Fecha os olhos Rosemonde

aconselhava o poeta. É o que fazem muitas raparigas quando querem «ver» o casamento. Simplesmente, neste caso, os resultados não são tão concludentes.

Se perguntarem a uma mulher nova quais são as principais cidades da França ou o resultado da batalha de Waterloo, ela saberá certamente responder. Mas se houver o cuidado de a interrogar sobre aquilo que deve fazer quando o marido lhe responde com irritação ou bate com a porta sem razão, há razões para supor que ela não atine com a resposta.

Com os homens novos, podem dar-se os mesmos erros. Não sentem, por certo, uma necessidade impaciente de ternura e os desejos que os atiram para o sexo oposto são muito menos difusos. Podem ser cavalheirescos, é certo, e o instinto protector a que as mulheres são tão sensiveis virá mais tarde. Mas a sua dedicação exercer-se-ia com muito mais intensidade para defender ideias ou servir causas do que para construir um lar. A vida a dois não apresenta para eles essa condição essencial de equilibrio que representa para uma mulher. Os homens nem sempre se mostram apressados em casar. Com as mulheres não acontece o mesmo. «A mulher procura amar o homem e o homem procura ser amado», escreveu Montherlant. Os perigos que o espreitam assumem, na sua imaginação, a forma de uma armadilha. E arrisca-se a ser arrastado, por uma miragem dos sentidos, num passo em falso perigoso em que a sua companheira seria arrastada com ele.

François Mauriac observava um dia numa palestra radiofónica que, na nossa civilização, Daphnis era obrigado a esperar durante muito tempo a sua Chloé. Enquanto a natureza põe á prova os rapazes desde a adolescência, é só por volta dos vinte e cinco anos que eles reunem as condições requeridas para fundar um lar. Este adiamento imposto á natureza implica uma formação moral séria, e se a precipitação não é aconselhável quando se trata de casamento, uma espera muito prolongada nem sempre é proveitosa.

«O que nós somos»

Mas as coisas estão de tal modo organizadas que nem sempre é fácil aos homens, mesmo animados das melhores intenções, resistir ao arrebatamento dos sentidos. Do mesmo modo, em vez de brincar com o fogo e de se deixar embalar por ilusões, as raparigas fariam melhor se meditassem a carta que um rapaz de dezanove anos escreveu recentemente a uma jornalista que mantém no seu jornal uma secção dedicada aos assuntos do coração. É bastante inesperada e não revela grandeza de alma, mas tem o mérito da sinceridade e podia ser assinada por muitos rapazes da mesma idade:

«As mulheres não conhecem os homens. Não sabem exactamente aquilo de que gostam. Você devia explicar a todas essas ingénuas dos dezoito aos cinquenta anos, de uma vez para sempre, o que nós somos.

«1.º — Dos dezassete aos vinte e cinco anos, só temos uma ideia na cabeça: o amor físico;

2.º — Dos vinte e cinco aos trinta e cinco anos, o sentimento começa a despontar;

3.º — Acima dessa idade, pode interessar-nos ainda o amor físico ou podemos cair no amor-ternura, que é talvez o mais encantador.

«A melhor categoria para encontrar um marido é a segunda.

«Não ceder nunca»

«Você devia indicar a essas meninas como se prende o coração de um homem. É muito simples:

— Descobrir o seu principal defeito e fazê-lo acreditar que é a sua maior qualidade;

— Não ter nunca a pretensão de lhe ensinar alguma coisa (ele é orgulhoso e susceptivel);

— Deixar-lhe a direcção das operações em amor;

— Não lhe perguntar a todo o instante se vos ama. A força de o repetir, ele esquece-se de amar e, ao mesmo tempo, esquece-vos também;

— Nunca ceder ás suas propostas mais ou menos perigosas, sob o pretexto de lhe provar que você o ama. Cedendo, só prova que você não tem nenhuma força de caracter. Recusando, pode acontecer que ele a abandone porque não via em você senão um passatempo fácil. E, sendo assim, você não perdeu nada. Ou então ele propõe-lhe casamento e resolve esperar. E' a solução ideal».

(Continua)

DOMINIQUE JORDAN

A' procura de uma serviçal

ALMADA, 29.—No posto policial da Costa de Caparica, compareceu o sr. Mário Renato Castelhano Guizi, residente em Lisboa e acidentalmente na Costa de Caparica, a comunicar que, no dia 25, pelas 22 horas, se ausentou de sua casa, na Rua Aresta Branco, a sua serviçal Fernanda da Conceição Simões, de 18 anos, natural de Sintra. O participante suspeita que a desaparecida tenha ido para Lisboa, pois levou consigo apenas algumas peças do seu vestuário.

Chás Medicinais «HERBIS»
Usados na Alemanha há 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do Sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e Bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich
PACOTES DE 100 GRAMAS

TAUROMAQUIA

Colhida de um novilheiro português

ORGAZ (Toledo), 29.—Com novilhos de Ortega, mansos e difíceis, o novilheiro português Artur Cardoso, alternando com Alberto Aguilera, sofreu uma colhida na perna direita, mas continuou e matou, ingressando depois na enfermaria, aonde lhe foram levar as duas orelhas e o rabo do inimigo.—(Efe).

Artur Cardoso, que se encontra no Sanatório dos Toureiros em Madrid, viu em África os primeiros matadores portugueses e decidiu seguir a profissão, para o que recebeu lições de mestre Patricio Cecilio, na Golegã, indo depois para Espanha, onde já matou várias novilhadas com êxito e afirmando grande valentia.

Touros nas Filipinas

Na vapor «Niassa» seguiram para as Filipinas trinta touros portugueses, que ali serão lidados no próximo mês de Outubro pelo matador português António dos Santos, pelo mexicano Pepe Luís e pela norte-americana Patricia Mac Cormick, contratados pelo empresário internacional sr. Alfredo Ovelha.

Uma homenagem

ao director do distrito escolar de Lisboa

ÉVORA, 27.—As autarquias, comércio, lavoura e outras actividades de Ervedal vão prestar, em 16 de Setembro próximo, homenagem ao director do distrito escolar de Lisboa, sr. José Francisco de Moura, pelo carinho por ele sempre dispensado áquela localidade, de onde é natural. O respectivo programa está a ser elaborado, dele constando um acto religioso, um torneio de tiro aos pratos, além de outros actos.

Por motivo da recepção que se lhe prepara, estão ali já em curso os primeiros trabalhos de alindamento e caiação dos prédios.

Melão a $30 o quilo!

ENTRONCAMENTO, 28—Há muitos anos que o melão, nesta região, não é vendido por preços tão baixos, pois na vila, há uma quinta que já está a vendê-lo pelo insignificante preço de $30 o quilo! Desta forma, todos por aqui andam saciados de melão. Até os próprios suínos, devido ás grandes quantidades que lhe dão já quase o não podem ver.

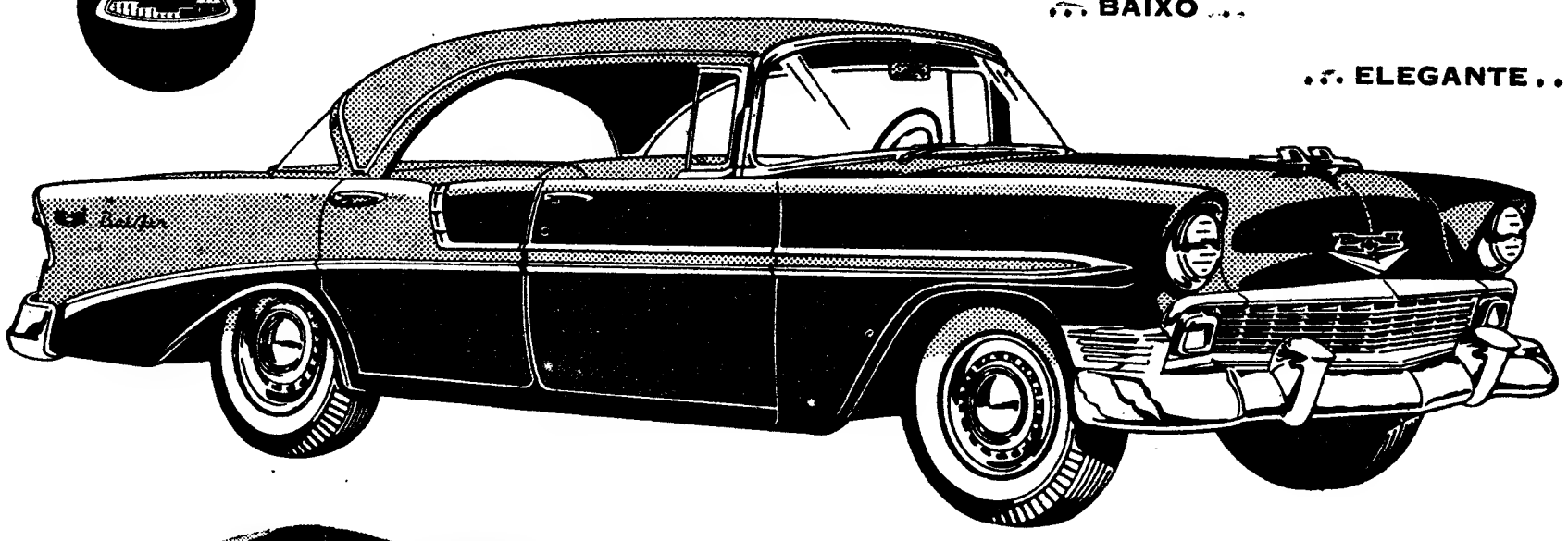
CHEVROLET 1956

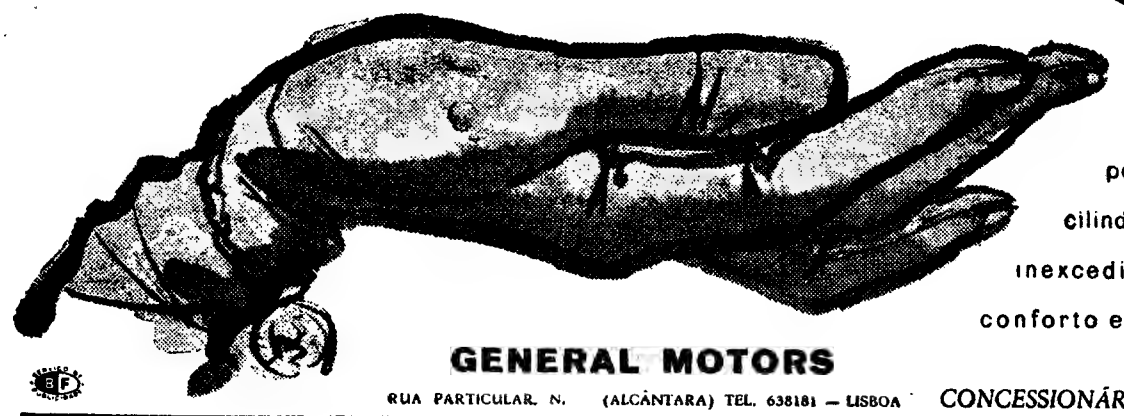
o carro de maior produção e venda no mundo!

LONGO...

BAIXO...

ELEGANTE...





O seu estilo sobrio, o seu acabamento superior e a perfeição mecânica dos seus motores de 6 e 8 cilindros fazem do CHEVROLET um carro inexcedivel – na sua categoria – em performance conforto e beleza

GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TECNICO G. M.

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N. (ALCÂNTARA) TEL. 638181 – LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

SOREL

LIMITADA

CONCESSIONÁRIO DA GENERAL MOTORS

•

Rua Tomaz Ribeiro, 97 – LISBOA
Telef.: P P C A 58111 (6 linhas)

Apresentam no seu novo salão de Exposição e Venda **vários modelos do**

CHEVROLET 1956

CADILLAC • OLDSMOBILE • CHEVROLET • OPEL • VAUXHALL • BEDFORD

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:
EMERSON — DESO
SUPERSOM-KAPSCH

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA • TEL. 24253

Vinhos de Pinhel

Garrafões-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

Excursão

A FIGUEIRA DA FOZ

Domingo, dia 2 de Setembro, por Vila Franca, Caldas, Alcobaça, Batalha e Leiria. Partida de Lisboa ás 6,30. Saída da Figueira da Foz ás 21 h.

PREÇO 85$00

Inscrição e informações:
Companhia Sintra Atlantico
RUA DA GLORIA, 43
Telefone 20267

Farois

São os olhos do seu automóvel, não os esqueça; cuide deles. Ainda que não pareça há afinações a fazer nos faróis. Consulte o serviço Lucas sobre os faróis do seu carro. Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

O «Diário de Lisboa» vende-se na CHAMUSCA, no Café Restaurante Império.

CAXARIAS (NORTE)

+

Rafael Lopes Manalvo

FALECEU

Sua mulher, filha, genro, irmãs, irmão, cunhados, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 30, ás 8 horas, para o cemitério local.

Maria d'Assunção Marques da Fonseca

FALECEU

Otelo Marques da Fonseca e sua mulher, Alexandre Marques da Fonseca e sua mulher, Antero Marques da Fonseca, sua mulher, filhos e netos; Ana Rosa Marques Teles, seu marido e filho; e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua bondosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, no cemitério dos Prazeres, para o seu jazigo.

AGENCIA MEGA

+

Luís Vasco Rodrigues

Missa do 1.º aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 30 pelas 9,30 será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Paroquial de S. Mamede.

DESPORTOS

Pesca desportiva
na barragem do Tejo

ABRANTES, 28.—Organizado pelo Clube de Amadores de Pesca de Abrantes, realiza-se no dia 16 de Setembro, na barragem do Tejo, em Belver-Alvega, o primeiro grande concurso inter-clubes, iniciativa que ao ser anunciada, despertou entusiasmo não só na região, mas entre os clubes da especialidade, de que se inscreveram, já oito.

O local, a grande albufeira do Tejo, oferece magníficas condições para esta prática desportiva.

A comissão conta com valiosos prémios, constituídos por duas dezenas de taças, e com a colaboração das entidades locais. Dos clubes inscritos, conta-se, já, com duas centenas de concorrentes.

Futebol de graça
que sai muito caro...

TÁBUA, 28—Quando se realizava nesta vila, um encontro de futebol entre o Grupo dos Bombeiros de Tábua e o Grupo de Argas, de Arganil, o agricultor Engénio Correia, casado, de 27 anos, natural da Quinta da Malhadora e morador na Quinta do Amial, deste concelho, pretendia ver o futebol de graça. Devido á sua teimosia, desobedeceu á patrulha da G. N. R. e mserviço, pelo que foi enviado ao tribunal desta vila, onde respondeu em processo sumário. Julgado pelo juiz substituto, dr. José Teles Corte-Real, presidente da Camara Municipal, foi condenado em 40 dias de prisão remíveis a 10$00 por dia, o mínimo de imposto de justiça que é de 002$00, e nas indemnizações de 150$00 e 100$00 aos participantes.

Os declatistas militares e a selecção de «voley» no avião em que seguiram para Paris

Para Paris
seguiram hoje os participantes
no Pentatlo Militar e a selecção nacional de voleibol

Num avião militar partiu esta manhã para Antibes a equipa portuguesa que vai participar na disputa do Pentatlo Militar Internacional dos Países da N. A. T. O.

A delegação portuguesa, presidida pelo sr. major Almeida Andrade, delegado do Congresso Internacional do Desporto Militar, é constituída pelos srs. tenente-coronel Oscar Moura Brás, chefe da delegação; capitão Soares Carneiro, chefe de equipa, capitão Gilberto Santos e Castro, treinador, e tenentes Ricardo e Roberto Ferreira Durão; Mário Lemos Pires, Ruben de Andrade e Artur Sá Seixas e alferes Martins Marquinhas e Silvio de Araujo Sá.

As provas, incluem tiro de espingarda a 200 metros (10 tiros num minuto), pista de obstáculos, lançamento de granadas, precisão e alcance e natação com obstáculos e «cross» de 8 quilómetros.

O sr. major Almeida Andrade, á partida, declarou que, embora seja a primeira vez que Portugal participa em tão importante competição militar desportiva, a equipa portuguesa se encontra bem preparada e com um moral excelente. Revelou depois que, em Outubro próximo, se reunirá em Portugal a assembleia geral do «Comité» Internacional dos Desportos Militares, no qual participarão 20 países, entre os quais a Espanha, a França, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Grécia, Itália, Noruega, Brasil, Argentina, Egipto, Síria, Líbano, Turquia, Grécia, Paquistão, etc.

No aeroporto, além de muitas pessoas de familia e oficiais do Exército, compareceu também o sr. general Narciso de Sousa, director do Conselho Ginástico Militar.

No mesmo avião partiu também a selecção portuguesa de voleibol que vai tomar parte nos Campeonatos da Europa e do Mundo, a partir de 31 do corrente e que terminarão no dia 14 de Setembro.

Chefiado pelo sr. dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos, o grupo vai constituído pelos srs. professor Mário Moniz Pereira, seleccionador; Pedro Dargente, massagista, e pelos jogadores Nuno Xara Brasil, Manuel Castro Pereira, Nuno da Mota, Julio Fonseca, José Carlos Magalhães, Salvador Roquete, Domingos Fernandes, Raul Morgado Costa, Jaime Dinis Duarte e Sotero Ramos.

No aeroporto estiveram a despedir-se, dirigentes da F. P. de Voleibol, de clubes desportivos, etc.

Já está esgotada a lotação
para a inauguração dos Jogos Olímpicos
a que assistirão mil jornalistas

PARIS, 29 — Os Jogos Olímpicos de Melbourne vão ser relatados por mil jornalistas. A tribuna da Imprensa, no Estádio Olímpico, terá uma sala de redacção, um centro de transmissões que poderá enviar 250 mil palavras por dia, um quadro de afixação de resultados e um restaurante. No centro de transmissões haverá 2.800 linhas telefónicas, 450 telefones, 50 estudios de gravação, 300 electrofones e 60 telescritores.

Venderam-se em todo o Mundo 1.250.000 bilhetes. Para a cerimónia inaugural e para as provas de natação não há nenhum lugar disponível. Nas bilheteiras vender-se-ão todos os dias 40.000 bilhetes de peão.

As provas serão acompanhadas por 2.000 representantes das federações australianas. Os atletas serão transportados em 200 autocarros para a cerimónia da inauguração, em 22 de Novembro. Na aldeia olímpica e no estádio haverá 100 intérpretes para 12 línguas, entre estas três dialectos chineses.

Na cerimónia inaugural, far-se-á uma largada de 5.000 pombos.

Disputar-se-ão 144 provas de 16 modalidades desportivas, entre 73 nações representadas por 5.000 atletas. A Austrália, os Estados Unidos, a Inglaterra e a Grécia são as unicas nações que se fazem representar em todas as modalidades.

A construção da aldeia, estádios e piscina custaram mais de 300.000 contos. A venda de bilhetes rendeu já 80.000 contos.—(F. P.).

Futebol turbulento

SAN SALVADOR, 29. — Espectadores que assistiam a um desafio de futebol, em Jiquilisco, e os próprios jogadores envolveram-se numa desordem, na qual entraram em acção navalhas e revólveres.

Seis pessoas foram mortas, muitas outras feridas e a Polícia, declarando-se impotente para restabelecer a ordem, teve de apelar para o Exército, que, finalmente, interveio, acalmando os animos. — (A. N. I.).

NEM NA CAMA !...

TÁBUA, 28.—Como se costuma dizer que da cama não vêm más notícias, Cristina Almeida, solteira, doméstica, de 24 anos, natural de Vila Sêca e moradora no Espadanal, deste concelho, deliberou não ir ao arraial que naquela povoação se realizava e foi para a cama. Quando, no entanto, procediam a uma descarga de fogo, um morteiro, que não chegou a subir, entrou pelo telhado da casa, penetrou-lhe na cama e foi explodir junto de uma coxa da rapariga que ficou bastante queimada. Chamado o médico desta vila, verificou que, em todo o caso, as queimaduras não eram de gravidade.

Excursionistas ingleses

Chegou a Lisboa o paquete inglês «Orsova», com 1.220 excursionistas.

REMO
O próximo campeonato Europeu realiza-se na Alemanhã

BLED, 29 — A Federação Internacional de Remo marcou os próximos campeonatos da Europa para 23 de Agosto a 1 de Setembro de 1957, em Friburgo (Alemanha). Em 1958 será a Polónia que os organizará. Com respeito ao campeonato do Mundo, continua em estudo o projecto de ser disputado em 1958 em Filadelfia.—(F. P.).

Um assombro

Por 22$00, V.ª Ex.ª tem, um bom almoço ou Jantar, no Restaurante Clementina, R. Jardim do Regedor, 37-1.º — Telefone 24664.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLINICA DE

Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

uma super-interpretação e uma super-realização.

Imensos podem ser os recursos postos á disposição do realizador pelo produtor, mas se ele não é um mestre na arte das imagens como Victor Fleming, a obra resultará vaga, grotesca, colossal, mas inconsistente. Nada disto se passa com «E tudo o vento levou», verdadeira epopeia, drama intenso, pleno de belíssimas imagens, servindo um numero de actores de primeiro plano magníficamente escolhidos. Nada se perdeu através dos anos. O filme tem até maior beleza porque comparando-o ás produções gigantescas da actualidade, é mais puro, mais sério, mais nobre, mais artístico, mais elevado.—P.

Garrett e Marcelino
representados em Sintra

O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, dirigido pelo sr. José da Silva Ribeiro, vai a Sintra, representar, no Cine-Teatro Carlos Manuel, Garrett e Marcelino Mesquita. No domingo, apresentará «Frei Luís de Sousa» e na segunda-feira «Peraltas e Sécias», revertendo o produto dos espectáculos, aguardados com o maior interesse, a favor do Hospital da Misericórdia de Sintra.

Os bilhetes podem ser adquiridos na redacção do «ornal de Sintra», ou marcados pelo telefone 98037.

Vai apresentar-se
o Circulo de Divulgação de Teatro Português

O Circulo de Divulgação de Teatro Português faz a sua apresentação no dia 15 de Setembro próximo no teatrinho do Clube Estefania com a estreia da peça rustica «Casa de pais», original de Francisco Ventura, que será no dia 23 a da inauguração do Teatro de Gavião, terra natal do autor, e depois representada no Bombarral, Cadaval, Vila Franca e noutras localidades. Circulo de Divulgação de Teatro Português apresenta-se depois em Lisboa, em espectáculo para a Casa da Imprensa e com peças dos escritores Matos Cequeira, Cardoso dos Santos, Armando Ferreira e Oliveira Guimarães, este fazendo também uma conferência humoristica.

A estreia de hoje
No Trindade

Título—«As torres do silêncio».
Produção—Alemã.
Realização—Hans Bertrand.
Intérpretes — Philip Dorn, Carl Raddatz, Gisela Uhlen.
Argumento—História de uma expedição ao Egipto.
Processo—Normal.
Distribuição—Vitória Filme.
Classificação—Adultos.

Coliseu

Amanhã, às 21,30. Formidável apresentação em Estreia, do filme de aventuras em África «Revolta na Selva», com J. Weissmuller, o criador da figura de TARZAN, no protagonista. Preços Populares

A emoção criada ao longo da acção palpitante e emotiva desta produção, que nos desvenda as lutas contra um grupo de sabotadores do Plano X, que se opõe á explosão de uma bomba atómica em plena selva africana, completada pela soberba interpretação de J. Weissmuller, o artista criador da popular figura de Tarzan, e do seu chimpamzé Tamba, faz deste filme uma das melhores obras cinematográficas dos ultimos anos, pelas suas aliciantes aventuras, onde não faltam combates entre nativos e brancos e renhidas lutas com animais ferozes.

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo sr. Francisco Xavier de Echarri, adido de Imprensa á embaixada de Espanha, recebemos um cativante agradecimento, pela maneira como nos referimos á presença, no Tejo, do navio-exposição «Cidade de Toledo». Nos seus cumprimentos, vêm também as saudações do sr. Erice, director-geral dos mercados externos, de Espanha, de todos os chefes de serviços da mesma exposição. Registamos, por nossa vez, reconhecidamente, os termos do ofício.

Pólvora OLYMPIA
PROGRESSIVA
PARA CAÇA E TIRO DE STAND
DE NOVO À VENDA ESTA MAGNIFICA PÓLVORA
Mais velocidade
Menos recuo
Perfeita distribuição de chumbo

(REGISTADA)
Maior rendimento para uso em cartuchos de fulminante 6,45 e coberto. Inalterável a mudanças de temperatura
Representante exclusivo:
A. M. SILVA
ARMEIRO
RUA DA BETESGA, 1 — LISBOA — Telefone PBX 31313/31314
ARMAS — MUNIÇÕES:
Vendendo as melhores desde há muitos anos

A Volta a Portugal em bicicleta

A classificação geral

após a chegada a Braga

INDIVIDUAL

	H.	M.	S.
1.º, A. Barbosa, Sang....	62	19	51
2.º, Rib. da Silva, Ac....	62	27	30
3.º, Joaq. Carvalho, Ac.	62	34	21
4.º, J. Marcelino, Bf. ...	62	35	44
5.º, Emídio Pinto, F.C.P.	62	38	5
6.º, Fern. Maltês, Bf....	62	39	59
7.º, Manuel Polido, Spt.	62	40	31
8.º, J. Calquinhas, Spt.	62	46	8
9.º, Luís Gonzaga, Spt.	62	47	50
10.º, Agost. Ferreira, Ac.	62	47	52
11.º, Artur Coelho, F.C.P.	62	48	37
12.º, J. Firmino, Bf. ...	62	50	13
13.º, Vivaldo Veloso, Spt.	62	57	49
14.º, J. Domingos Ag....	63	—	6
15.º, Manuel Graça, Spt.	63	4	20
16.º, J. Carvalho, F.C.P.	63	7	15
17.º, F. H. da Silva, Sang.	63	9	22
18.º, Luís Seco, S. Paulo	63	15	7
19.º, Antonino, Sang. ...	63	27	5
20.º, Marc. Maia, Salg....	63	27	33
21.º, António Alba, S. P.	63	30	55
22.º, O. Tavares, F.C.P....	63	50	43
23.º, Agost. Brás, F.C.P.	63	53	45
24.º, N. da Silva, Salg....	64	8	29
25.º, Antón. Cunha, Salg.	64	9	59
26.º, Ant. Baptista, Sang.	64	29	48
27.º, Franc. Leal, Aguias	64	50	25
28.º, João Silva, Aguias	65	58	4
29.º, M. Fernandes, Salg.	66	—	3
30.º, Leal Pinto, Gaia ...	66	—	51

POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.º, Académico	187	49	43
2.º, Benfica	188	5	56
3.º, Sporting	188	14	29
4.º, F. C. Porto	188	33	57
5.º, Sangalhos	188	56	18
6.º, Salgueiros	191	46	1
7.º, Aguias	193	48	35

A tirada de amanhã

(18.ª: Braga-Furadouro 154 kms.)

	K.	H.
Braga...	—	8,00
C. Taipas	12	8,24
Guimarães...	11	8,44
Feigueiras	37	9,15
Lousada	14	9,40
Penafiel	11	10,00
Entre-os-Rios...	15	10,27
Sobrado de Paiva	9	10,43
Pedorido	18	11,16
Caldas de S. Jorge	21	11,54
Ovar...	21	12,32
Furadouro	5	12,41

O balanço da prova

O que está percorrido...

	Kms.
1.º—Circuito do Lima...	9
2.º—Porto-Agueda	98
3.º—Agueda-Alcobaça...	158
4.º—Alcobaça-Lisboa	136
5.º—Circuito de Alvalade ...	9
6.º—Cacilhas-Grandola	115
7.º—Grandola-Lagos	152
8.º—Lagos-V. R. S. António...	137
9.º—V. R. S. António-Evora...	260
10.º—Evora-Castelo Branco ...	213
11.º—Castelo Branco-Trancoso	155
12.º—Trancoso-M. de Cavaleiros	120
13.º—M. de Cavaleiros-V. Real	102
14.º—Vila Real-Porto	123
15.º—Porto-Vila do Conde... ...	25
16.º—Circuito de Vila do Conde	44
17.º—V. do Conde-V. do Castelo	48
18.º—V. do Castelo-Braga... ...	146
Total...	2050

... e o que falta percorrer

	Kms.
19.º—Braga-Furadouro...	154
20.º—Furadouro-Sangalhos... ...	63
21.º—Sangalhos-Fig. da Foz...	69
22.º—Figueira da Foz-Alpiarça	152
23.º—Alpiarça-Lisboa	92
Total...	530

Os que não alinharam

N.º 10 — José Albuquerque (Spt. Luanda).
N.º 43 — Manuel Barbosa (Sangalhos).

Os que desistiram

N.º 11 — Manuel Baptista (Spt. Luanda).
N.º 12 — Amilcar Correia (Sport. Luanda).
N.º 13 — Américo N. Lopes (Spt. Luanda).
N.º 38 — Simões Louro (Sangalhos).
N.º 9 — Aparecido Leôncio (S. Paulo).
N.º 56 — Armindo Gonçalves (F. C. P.).
N.º 48 — António Francisco (Bf.).
N.º 47 — Eduardo Nicolau (Bf.).
N.º 28 — Américo Raposo (Sp.).
N.º 36 — Silvino Epifanio (Sp.).
N.º 6 — Martins Moreira (Ac.).
N.º 26 — Manuel Guedes (Salg.).
N.º 49 — Vicente Ferreira (Bf.).
N.º 25 — Alfredo Pereira (Salg.).
N.º 29 — P. Polainas (Spt.).
N.º 4 — Alberto Silva (Acad.).
N.º 33 — António Pedro Junior (Sporting).
N.º 54 — J. Sousa Santos (F.C.P.)
N.º 58 — Alberto Moreira (F. C. P.).
N.º 15 — António Jorge (Aguias).
N.º 20 — F. Ferreira (Salg.).
N.º 51 — H. Doruana (Bf.).
N.º 16 — Josué Morais (Aguias).

Eliminados

N.º 19 — José Caetano (Aguias).
N.º 27 — David António (Salgueiros).
N.º 5 — Fernando Silva (Ac.).
N.º 42 — Armando Tomás (Sangalhos).

Os vencedores de etapas

1.º Artur Coelho (F. C. P.).
2.º Alves Barbosa (Sangalhos).
3.º Pedro Polainas (Sporting).
4.º Pedro Polainas (Sporting).
5.º Américo Raposo (Sporting).
6.º Alves Barbosa (Sangalhos).
7.º José Firmino (Benfica).
8.º António Alba (S. Paulo).
9.º João Marcelino (Benfica).
10.º Alves Barbosa (Sangalhos).
11.º Ribeiro da Silva (Acad.).
12.º Alves Barbosa (Sangalhos).
13.º Onofre Tavares (F.C.P.).
14.º Alves Barbosa (Sangalhos).
15.º Alves Barbosa (Sangalhos).
16.º Alves Barbosa (Sangalhos).
17.º Onofre Tavares (F.C.P.).
18.º António Alba (S. Paulo).

Malogrou-se

a boicotagem da navegação para a India portuguesa

BOMBAIM, 29.—A Federação dos Portuários da União Indiana rejeitou a proposta da Federação dos Portos e Docas de Bombaim no sentido de continuar a boicotagem de todos os navios das companhias que fazem comércio com os portos portugueses de Goa, Damão e Diu.

A decisão foi fundamentada com o argumento de que esta medida prejudica mais os interesses do comércio da União do que a economia dos territórios portugueses.—(L.).

Declaração

JOAQUIM AZEVEDO MOURÃO, morador na Azinhaga do Alto do Varejão, 22, em Lisboa, vem para os devidos e legais efeitos declarar publicamente que não é construtor civil comprometendo-se perante o SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS a não fazer mais uso do título de CONSTRUTOR CIVIL nem de quaisquer impressos com esta designação.

Lisboa, Sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, aos 29 de Agosto de 1956.

a) Joaquim Azevedo Mourão

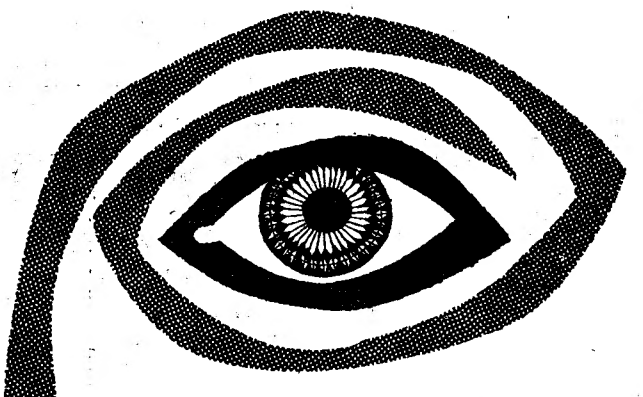
COMPANHIA
CCN COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«UIGE» 1 DE SETEMBRO	Com escala prévia por Leixões, para **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«BENGUELA» em 4 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, S. António do Zaire,, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Cuio.** Carrega em Lisboa até 1 de Setembro.
«IMPÉRIO» em 12 de Setembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 8 de Setembro
«LUANDA» em 22 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 19 de Setembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

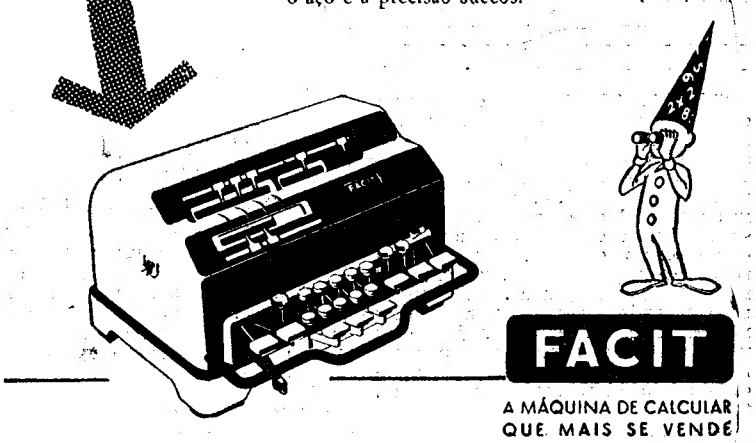
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» em 1 de Outubro	Com escala por **Vigo e Funchal** para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
em 9 de Novembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
Em 7 de Dezembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«PATRIA» em 7 de Setembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curação e Kingston.**
«SANTA MARIA» em 18 de Setembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curação, Kingston, Havana e Miami.**
19 de Outubro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.**
Em 26 de Novembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.**
Em 28 de Dezembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.**

LISBOA — Rua do Arsenal, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342



Deseja calcular mais ràpidamente?

Ordenar os números numa FACIT de 10 teclas é mais rápido do que escrevê-los num papel — e obterá instantâneamente os resultados. Se deseja uma exactidão infalível, "conte" sempre com o aço e a precisão suecos.



FACIT
A MÁQUINA DE CALCULAR QUE MAIS SE VENDE NO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica de bailado; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Palestra da série Defesa Nacional: «Aviões ou foguetões?», pelo tenente-coronel Pereira da Conceição; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, O conjunto instrumental de Shegundo Galarza; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Carta de Áustria: O festival de Salzburgo, por Fernanda Cidrais; 20 e 40, Diário da Volta a Portugal em Bicicleta; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, 15.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Manzoni «Os Noivos»; 21 e 50, Ouvindo as estrelas; 23 e 20, Danças, transmitidas do Restaurante Alvalade.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano («Canção e dança n.º 5», de Mompou, pelo autor; «Canção e dança n.º 6», de Mompou, por Artur Rubinstein; «Sonatina», opus 16, de Albert Roussel, por Louise Thyrion); 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Musica de camara («Suite n.º 2, em si menor», de Bach, para flauta, orquestra de cordas e baixo contínuo, por André Pepin, cravo por Boris Rossiaud e a Orquestra de Camara de Estugarda, dirigida pelo maestro Münchinger); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica («Vida de um herói», poema sinfónico de Strauss, pelo violinista Kraskunic; e a Orquestra de Filadélfia, dirigida pelo maestro Ormandy; «Espanha», de Chabrier, pela Orquestra Lamoureux, dirigida pelo maestro Jean Fournet); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, Transmissão, em gravação cedida pela Radiodifusão Televisão Francesa, do poema lírico «Penelope», de Gabriel Fauré, comentada pelo dr. João de Freitas Branco.

RADIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança do Ronda; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Cançonetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Juliette Greco; 20 e 35, Musica portuguesa; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Palm Beach; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

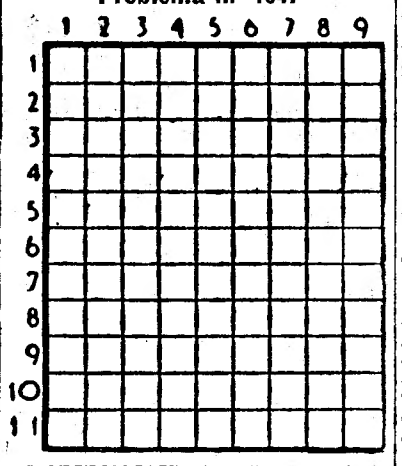
«SEMPRE FIXE»

Um colossal edifício que está sendo construído na Avenida deu ensejo a mestre F. Valença para uma soberba página no «Sempre Fixe» desta semana. Nela se vê Rosa Araújo com os cabelos em pé diante daquela formidável bisarma.

Além desta magnífica página encontrará o leitor muita matéria humorística em anedotas, crónicas, contos e caricaturas que fazem de «Sempre Fixe» o jornal mais querido do publico. São sem conta as anedotas, os ditos e as gravuras nacionais e estrangeiras do melhor humorismo.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1647



HORIZONTAIS: 1 — Ferros endurecidos. Perante. 2 — Pelos de certos animais. Preposição. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Pertences. Apelido. 4 — Fruta do conde. Jarro (planta). 5 — Levanta. Coisa que fulmina. 6 — Apanhavas. 7 — Tombava. Ente. 8 — Ofega. Fecha as asas para descer mais depressa. 9 — Macaco americano. Símbolo químico do érbio. 10 — Pertences. Símbolo químico do cobalto. Textualmente. 11 — Remedeia. Costure.

VERTICAIS: 1 — Fileira de árvores. Antes de Cristo. Divisão do ano. 2 — Puni. Apelido. 3 — Artigo definido. Põe açaimo a. 4 — Arvore brasileira. 5 — Ena! Amarro. 6 — Atas. 7 — Doces. Isolado. 8 — Pronome pessoal. Darieis mios. 9 — Data célebre. Artigo definido. Arrosta.

Solução do problema n.º 1646

HORIZONTAIS: 1 — Gramava. 2 — Amora. 3 — Al. Ara. Eu 4 — Pior. Mala. 5 — Agir. Alar. 6 — Acarrar. 7 — Areis. 8 — Li. Eia. Ar. 9 — Ovem. Mora. 10 — Modos. 11 — Ovas. Sala.

VERTICAIS: 1 — Lapa. Cloro. 2 — Liga IV. 3—Rã. Oiça. Ema. 4—Amarraremos. 5 — Mor. Rei. 6 — Aramaríamos. 7 — Vã. Alas. Osa. 8 — Elar. Ar. 9 — Muar. Grata.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45, 49, Tel. 773043; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720103; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6, 10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel 30521—A—

AS VOLTAS DA «VOLTA» — (11)

—Parece que este andou outra vez metido nos copos...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o estado do tempo é condicionado por um anticiclone centrado junto dos Açores e por uma depressão centrada sobre a Andaluzia.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu pouco nublado ou limpo. Vento Noroeste moderado, soprando em regime de nortada fresca ao longo da faixa costeira a Sul do Cabo Mondego. Pequena subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Agosto de 1926 anunciava uma corrida de touros a favor da Caixa de Pensões a Viuvas, Orfãos e Toureiros, em que eram cavaleiros Ricardo Teixeira e José Tanganho, a duo e trajando á Luís XV, e João Nuncio e D. Rui da Camara, também a duo mas vestindo á alentejana. Como «espada», Juan Saiz «Saleri», e os bandarilheiros eram quinze dos melhores, e os touros da ganaderia do sr. José Filipe Neto Rebelo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 30—«A Conspiradora».

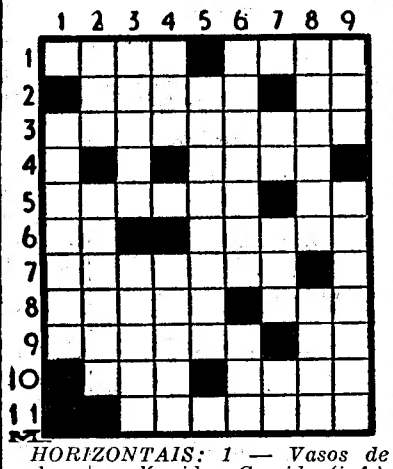
CINEMAS

TIVOLI—«Escandalo no colégio»
SÃO LUIZ—«E tudo o vento levou».
EDEN—«Vila Borghése».
SÃO JORGE—«Os sete cavaleiros da vitória».
POLITEAMA—«Sonhos de artista».
MONUMENTAL—«Milord diverte-se».
ALVALADE—«E tudo o vento levou».
IMPÉRIO—«Piquenique».
TRINDADE—«As torres do silêncio».
CONDES—«O fado».
CAPITOLIO—«Três histórias do Egipto»
TERRASSE—«Pecado e redenção».
PROMOTORA—«O Mundo em perigo».
IDEAL—«O capitão Smith».
PAVILHÃO—«Cleópatra».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 636



HORIZONTAIS: 1 — Vasos de pedra, para líquidos. Comida (inf.). 2 — Caiu em quinhão. Nome de letra grega. 3 — Pequenos enfeites, pendentes de correntes ou pulseiras. 4 — Deteriorado. 5 — Enorme. Pequena ilha francesa em frente de Marselha. 6 — Símbolo do ouro. Sem cauda. 7 — Blasonador. 8 — Anã. Actua. 9 — Demorado. Prefixo que designa direcção. 10 — Catedrais. Expressão. 11 — Conhecedor.

VERTICAIS: 1 — Objectos que os viajantes levam para seu uso. 2 — Erga. Homens do povo. 3 — Artéria que sai do ventrículo esquerdo do coração. Botequins. 4 — Meio-dia. Velha. 5 — Descargas gerais da artilharia de cada um dos bordos do navio. 6 — Acanhado. Poesia. 7 — Grito de dor. Larva que se cria nas feridas dos animais.. Idem (abrev.). 8 — Carregar. Erro. 9 — Preposição e artigo (pl.). Executante.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 635

HORIZONTAIS: 1 — Erra. Evos. 2 — Mui. Usara. 3 — Pará. Ni. 4 — Pacas. 5 — Efémeras. 6 — Sé. Adro. 7 — Rosal. 8 — JURA. MÁ. 9 — Pola. Coam. 10 — Oba. SOBRE. 11 — Só. Rias.

VERTICAIS: 1 — Empresa. Pôs. 2 — Rua. Fé. Job. 3 — Rir. Fulas. 4 — Má. Rã. 5 — PEDRA. 6 — Esbarro. Cor. 7 — VÁ. Cáos. Obi. 8 — Ornas. Amara. 9 — Sais. Clames. (Provérbio: JURA MÁ SOBRE PEDRA VÁ).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	929$50	929$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	972$50	972$00	972$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.024$00	1.023$00	1.025$00
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.265$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	993$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car	1.395$00	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	180$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	975$00	973$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	996$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.013$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.038$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1945	—	95$50	—
U. E. P. 4 % 1948	95$50	95$00	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.038$00	1.045$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	—
Angola	—	962$00	1.020$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	3.600$00	3.700$00
Portugal	—	2.320$00	2.350$00
Ultramarino	2.180$00	2.175$00	2.180$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	700$00	698$00	700$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	2.000$00	2.050$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Casséquel	—	2.100$00	2.115$00
Ag. das Neves	—	750$00	790$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	830$00	850$00
Açucar de Angola	—	3.050$00	3.080$00
Boror	—	505$00	—
Cabinda	—	415$00	420$00
Cádá	4.650$00	4.620$00	4.650$00
Colonial do Buzi	334$00	333$00	335$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	4.480$00	4.460$00	4.480$00
Moçambique	—	162$00	163$00
Zambézia	217$50	217$00	218$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	—
Cimentos Leiria	—	481$00	486$00
Crédito Predial	56$20	56$10	56$40
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	410$00	429$00
Nacional Navegação	1.840$00	1.840$00	—
Colonial Navegação	825$00	820$00	830$00
Port. de Celulose	—	2.830$00	2.890$00
Portuguesa de Pesca	1.700$00	1.690$00	1.750$00
Port. de Tabacos	—	485$00	486$00
Tabacos de Portugal	—	605$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	235$00
Electr. das Beiras	1.495$00	1.493$00	1.500$00
Gás e Electricidade	344$00	343$50	344$50
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	153$50
H. E. Cávado	1.550$00	1.545$00	1.555$00
H. E. Zêzere	—	—	1.505$00
Nac. de Electricidade	—	1.680$00	1.700$00
União Elect. Port.	—	230$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$91	$95
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$36,5	$39,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$62	$63,5
França	$06,75	$06,95
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	75$00	76$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,6
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

3 milhões de libras
de rendimento anual

No momento histórico da Conferência de Lancaster-House, não faltou em Londres o cheique Isa Bin Sulman Khalifah, filho mais velho (24 anos) do rei do petróleo e das pérolas—o sultão de Bahrein. Isa Bin Sulman é o herdeiro de um rendimento anual de cerca de 3 milhões de libras esterlinas, ou seja, de 240 mil contos, aproximadamente. Acaba de declarar em Londres: «Há muitos e muitos anos que somos amigos e aliados da Inglaterra e desejamos conservar estes laços. Pessoalmente gosto muito da Inglaterra e espero voltar cá com frequência»

A agitação em Chipre

(Continuação da 1.ª página)

uma na residência de uma família inglesa e outra na casa de um Cipriota grego.—(A. N. I.).

Panfletos incitando à luta

NICOSIA, 29—Panfletos assinados com o nome «Peka» («Comité» Político para a Campanha de Chipre) distribuidos, durante a noite, na cidade de Paphos, pedem que «não haja negociações com Harding» e acusam o governador de «impedir um acordo na questão de Chipre»

«Já não é possível qualquer espécie de negociação com o governador Harding, pois ele é manifestamente contrário a uma solução da questão de Chipre» — afirmam os panfletos.

Acrescentam que o governador deu provas da sua «atitude estupida e provocadora», ao pedir á E. O. K. A. para se render. A P. E. K. A. fecha o manifesto pedindo a todos os Cipriotas para continuarem a luta, lado a lado com a E. O. K. A. «até á libertação de Chipre».—(R. e F. P.).

Reforços para a Polícia britanica

NICÓSIA, 29.—Chegaram, hoje, de avião, reforços policiais britanicos, em consequência do recrudescimento da campanha anti-terrorista.

A força policial que chegou inclui um superintendente assistente, três inspectores e 46 polícias.—(Reuter).

Dez mineiros
carbonizados numa mina

TÓQUIO, 29 — Dez mineiros morreram queimados, numa mina a Nordeste do Hokkaido. Outros cinco ficaram gravemente feridos.

O desastre foi provocado pelo desabamento de terras.—(F. P.).

Uma intervenção do embaixador soviético junto do presidente Nasser
antes da chegada de Menon ao Cairo
destinada a endurecer a atitude do Egipto

(Continuação da 1.ª página)

seria convidado a assinar um contrato de arrendamento.

Os defensores desta ultima «solução» dizem que ela permitiria que Nasser salvasse o seu prestígio, visto que não seria obrigado a aceitar o «contrôle» internacional do Suez. O Canal continuaria a ser considerado propriedade egípcia, arrendado apenas a uma empresa particular, sem ligações com qualquer Governo estrangeiro. — (A. N. I.).

Intervenção diplomática no Cairo, que define a nova posição soviética

CAIRO, 29.—A entrada da U. R. S. S. em cena constituiu uma surpresa para todos os observadores da crise de Suez. Com efeito, há já cinco dias que o embaixador soviético, Eugeni Kisselev, não se avistava com o chefe do Governo egípcio. Tudo indicava que a U. R. S. S., sabendo perfeitamente qual a atitude que tomaria o presidente Nasser sobre a proposta apresentada pelos «Cinco», se conservaria afastada, contentando-se em observar as próximas conversações entre a comissão dos «Cinco» e o Governo egípcio.

Ontem á tarde, o embaixador da U. R. S. S. pediu para ser recebido pelo coronel Nasser. A audiência foi fixada para o começo da noite, visto o chefe do Governo ter interesse em receber o *leader* sudanês, Abdel Rahman El Mahdi, antes deste sair do Egipto. O embaixador esperou, pacientemente, a sua vez, durante mais de uma hora. A conferência entre o coronel Nasser e o embaixador Kisselev relacionava-se menos com as disposições egípcias na altura em que a comissão dos «Cinco» se preparava para apresentar as conclusões da Conferência de Londres, do que pròpriamente com uma nova decisão soviética que a U. R. S. S. desejava dar a conhecer ao Governo do Cairo. No final da conferência, o embaixador soviético, ao contrário dos seus hábitos, parou junto dos jornalistas e tirou da algibeira um documento, redigido «em nome do Governo da União Soviética».

Esse documento declarava, nomeadamente, que o Governo de Moscovo «procedera a um estudo completo do problema do Canal de Suez» e que chegara á conclusão «de que a solução do assunto deveria ser baseada, de acordo com os princípios estabelecidos na «Carta da O. N. U.», no respeito dos direitos soberanos do Egipto».

A proposta indiana, apresentada em Londres, retomava, pouco mais ou menos, a proposta feita por Nasser. Mas, depois dos debates em Lancaster House, o representante da India, Khrishna Menon, reconheceu que a India «ficaria satisfeita em ver o Egipto negociar qualquer plano que lhe parecesse conveniente». O delegado da India afirmava, também, que se o Egipto aceitasse as propostas da Conferência, «a India nada faria contra esse acordo». Foi, talvez, esta «indiferença» indiana que levou a U. R. S. S., poucas horas antes da chegada de Menon ao Cairo, a tentar provocar um endurecimento da atiude do Egito.—(F.P.).

Menon chegou ao Cairo e foi recebido por Nasser

CAIRO, 29—Krishna Menon, chefe da delegação indiana á Conferência de Londres, chegou, de avião, esta manhã.

«Não venho ao Egipto para apoiar a proposta, indiana nem qualquer outra proposta para solução do caso de Suez» — disse aos jornalistas.

Umas quinhentas pessoas aguardavam o estadista indiano no aeroporto e receberam-no com «vivas» á India.

«A situação melhorou muito, desde o princípio da crise do Suez» — acrescentou, quando os jornalistas quiseram saber qual era a sua opinião quanto aos perigos de nova guerra.

«Nunca se falou de guerra em Londres — disse, com vivacidade.— Não estudamos nenhuma solução pela força. O meu Governo procura um desfecho pacífico para a questão do Suez. Está disposto a apoiar qualquer solução que leve á consolidação da paz».

«A resposta favorável dada pelo Egipto á proposta de encontro com a comissão dos «Cinco» é de «muito bom augurio». Nunca duvidei dessa resposta. Sabia que o presidente Nasser aceitaria encontrar-se com o primeiro-ministro da Austrália, Menzies, e com os seus colegas da comissão».

Krishna Menon que se demora aqui 48 horas, foi recebido pelo presidente Nasser, na companhia do embaixador da India no Cairo, Ali Yavar Jung.—(F. P.).

A resposta de Nasser sobre o local do encontro com os «Cinco»

LONDRES, 29.—A resposta do coronel Nasser á segunda mensagem de Robert Menzies, ligada á data e local do seu encontro com a comissão dos «Cinco», é esperada hoje — segundo informam os círculos em contacto com o primeiro-ministro da Austrália.

A comissão reune-se, esta tarde, em Lancaster House.—(F. P.).

*

CAIRO, 29 — A Rádio do Cairo, controlada pelo Governo, informou, hoje, que a reunião da comissão dos «Cinco» com o presidente Nasser se efectuará nesta cidade.—(A. N. I.)

A comissão dos «Cinco» deve partir depois de amanhã para o Cairo

LONDRES, 29.—Robert Menzies e os restantes quatro membros da comissão dos «Cinco» tencionam seguir para o Cairo, por via aérea, depois de amanhã, a fim de se avistarem com o presidente Nasser.

Antes de partir, Menzies solicitará das 18 nações maioritárias autorização para encetar negociações com o presidente Nasser, se houver oportunidade para isso.

Neste momento, a unica incumbência da comissão é, apenas, a de apresentar e explicar ao presidente Nasser o plano de Foster Dulles para a solução da crise do Suez. Afirma-se que, na opinião dos cinco delegados das nações maioritárias, a aceitação incondicional do convite, pelo presidente Nasser, manifesta maior boa vontade em negociar do que seria de esperar.—(A. N. I.).

Nasser não modificará a sua atitude

CAIRO, 29.—Esta manhã, afirmava-se nos círculos indianos que a conferência de Menon com o presidente Nasser terá influência decisiva nas próximas resoluções a tomar pelo Governo do Egipto sobre o Suez.

Entretanto, nos círculos oficiais, salienta-se que Nasser está disposto a não se desviar da linha de conduta anunciada desde que foi nacionalizado o Canal, esforçando-se por conseguir uma solução que, não infringindo a soberania e os interesses do Egipto, seja considerada aceitável não só pela Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos, que tomaram a iniciativa de convocar a Conferência de Londres, como, também, por todas as outras nações que se utilizam do Canal de Suez.—(A. N. I.).

*

MALTA, 29. — O navio-almirante «Surprise» larga, hoje, deste porto, com destino não declarado. Sabe-se, que o navio não se dirige á Grã-Bretanha. — (F. P.).

Revisão da política americana em face da atitude soviética

WASHINGTON, 29. — O presidente Eisenhower, que regressou durante a noite, á capital, vindo da California, conferenciará, hoje, com Foster Dulles sobre a crise do Suez e o incidente aéreo, durante o qual um aparelho americano foi abatido a Nordeste da Formosa pela Aviação de «caça» comunista chinesa.

Sem ter ligações entre si, os dois assuntos que serão discutidos fazem parte, no entanto, de uma revisão da atitude americana que diz respeito ás iniciativas comunistas que acompanharam a «desestalinização» verificada no Verão passado. Assim, notou-se, pela primeira vez, desde o começo da crise do Suez, que o secretário de Estado censurou, aberta e publicamente, a U. R. S. S. de incitar por meio de uma propaganda perniciosa o coronel Nasser a uma perigosa intransigência. Dulles frisou, com certa amargura, durante a sua conferência de Imprensa, que a União Soviética apresentou os Estados Unidos como apoiando «uma causa colonialista e imperialista».

Os circulos diplomáticos crêem que as palavras do secretário de Estado sobre o vocabulário das emissões da Rádio soviética, em língua árabe, foram além de uma simples e breve polémica. A atitude da U. R. S. S. na crise do Suez — afirma-se nos mesmos circulos — confirma que a política externa daquele país pretende associar-se estreitamente ás posições antiocidentais dos nacionalistas árabes e do movimento pró-árabe. Uma tal política pretende retomar, em seu proveito, a influência que a França e a Grã-Bretanha exerciam antigamente na parte oriental do Mediterraneo.

Dulles não irá ao Cairo

Os temas da propaganda soviética junto das nações árabes explicam, em parte, a insistência do secretário de Estado sobre a necessidade de se tratar a crise do Suez num plano prático e técnico e não como um conflito ideológico entre o «coolnialismo e o anticolonialismo». Isto significa que, se o coronel Nasser persistir em apresentar argumentos de propaganda para rejeitar uma gerência internacional no canal de Suez, o facto não deve contar com qualquer apoio do Governo de Washington. No entanto, a preocupação de evitar, a todo o custo, a etiqueta de «colonialista», continua a ser o designio da política externa americana.

De qualquer maneira, o litígio entre o Egipto e os aliados ocidentais é, agora, substituido por uma prova diplomática directa entre os Estados Uñidos e Moscovo.

Foster Dulles declarou, ontem, que continuava com grandes esperanças de se chegar a uma solução pacífica da crise do Suez, não abandonando assim a sua tendência natural ao optimismo. No entanto, os que lidam de perto com o secretário de Estado dão a entender que Foster Dulles tem boas razões para crer que se as coisas piorarem, o coronel Nasser não poderá contar com um apoio soviético tão sólido como ele o desejaria. Entretanto, desmente-se categóricamente a notícia, segundo a qual, o secretário de Estado iria brevemente ao Cairo. — (F. P.).

A situação jurídica do canal do Panamá

BALBOA, 29. — O canal do Panamá não pode ser um canal nacional americano, pois está em território panamiano — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Boyd, em comentário ás recentes declarações do secretário de Estado americano, Foster Dulles, a respeito do estatuto daquela via marítima.

Afirmou que «o tratado de 1903 não confere aos Estados Unidos soberania na zona do canal» e que o Panamá «só lhes concedeu certos poderes que respeitam apenas á exploração do mesmo». O tratado estipula que os «dois países têm interesses conjuntos». — (F. P.).

O antigo diplomata britânico Donald MacLean está no Cairo?

LONDRES, 29—Donald Mac Lean antigo funcionário do «Foreign Office», que, em 1951, fugiu de Londres, em companhia do seu colega Guy Burgess, encontra-se no Cairo.

Esta informação é dada pelo correspondente do «Daily Mail», em Zurique, o qual declarou tê-la obtido de um piloto de uma companhia de aviação suíça que disse ter visto, ontem, Mac Lean, em Praga, ladeado por três guarda-costas, num avião soviético que partia para a capital egípcia.

Segundo o correspondente, Mac Lean, que ocupa um lugar importante no Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, foi enviado ao Cairo, para «facilitar a compreensão dos problemas que se apresntarão no decorrer das negociações entre o coronel Nasser e o primeiro-ministro australiano». —(France Presse).

Stevenson desmente os boatos do seu casamento

VANCOUVER (Washington), 29. —Adlai Stevenson, candidato democrático á Presidência dos Estados Unidos, mostrou-se muito surpreendido quando um jornalista o interrogou sobre os boatos do seu projectado casamento com a sr.ª Dorothy Vredenburgh, uma rica viuva, residente no Alabama e secretária da comissão executiva democrática.

Stevenson declarou: «Seria uma perspectiva muito lisonjeira para mim, mas o boato não tem o menor fundamento».

A sr.ª Vredenburgh, por seu turno, limitara-se a responder ao jornalista que a interpelou sobre o assunto: «Acho melhor que interroguem o sr. Stevenson».—(A.N.I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

CASINO ESTORIL

HOJE — DESPEDIDA das atracções
PAGE AND BRAY — Coreografia acrobática
BALLET PEGGY O'FARRELL e POLO et PARTENAIRE
AMANHÃ — ESTREIA de novo programa com
BOB BROMLEY (O Rei das Marionettes)
SEÑOR CARLOS (Escultor de Balões)
e BERT STIMMEL DANCERS (Coreografia ultra-moderna)
ORQUESTRA OLIVER Conjunto MARIO SIMÕES
e o pianista internacional BOB VATEL (Adultos)

COLAS

Para colagem de PANELYTE, quase todos os plásticos conhecidos, madeira, metal, couro, vidro, cartão, tecidos, borrachas, etc.

ARMSTRONG
TEROKAL
PATTEX
WELDWOOD

SILANTO, L.DA

LISBOA
R. Duque de Palmela, 27-D
Telef 50048 - 46534

PORTO
R. de Ceuta, 83, 1.º, Esq
Telef 32664